

Provincias

ESTARREJA, 15—No salão nobre da Câmara Municipal de Estarreja realizou-se esta tarde com o grande salão, átrio e corredores completamente apinhados de povo de todas as freguesias do Concelho, uma sessão de homenagem ao governo, para comemorar a elevada atitude do Governo português.

Presidindo, o sr. padre Antonio Pinto, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal deste Concelho, convidou para os lugares da mesa de honra as mais elevadas pessoas da nossa terra.

Depois de expôr os motivos da reunião, o sr. presidente deu a palavra ao sr. padre João Valente, vereador da mesma Câmara e grande propagandista das sãs doutrinas do Estado Novo, que com as suas palavras de fé nos destinos da Patria, agora entregue a Salazar e ao exercito, conseguiu fartos aplausos da assistencia.

Seguiram-se-lhe os srs. dr. José Luciano de Castro Pires Corte-Real, presidente da União Nacional, dr. Joaquim Moreira, administrador do concelho, e o novel advogado João Carlos Assis de Almada e Menezes Pereira de Melo que, falando com brilhantismo, enalteceram a obra do governo, que ao mundo está dando lições com as suas atitudes claras e consoas.

Todos os cradores foram entusiasticamente aplaudidos, havendo vivos a Portugal Nacionalista, a Salazar, ao sr. Presidente da Republica, ao Governo e á Espanha Nacionalista.

A banda dos Bombeiros Voluntarios de Estarreja, no final, executou «A Portuguesa».

Foram enviados os seguintes telegramas para Lisboa:

«Ao sr. Presidente da Republica:—Povo de Estarreja, reunido Câmara apoia calorosamente politica governo, saudá V. Ex. e faz votos por Portugal Eterno».

«Ao sr. Presidente do Conselho:—Estarreja, reunida sessão Paços Concelho acompanha saudação da Câmara pela nobre, elevada e patriótica atitude perante governo marxista de Madrid».

Caixa de Previdência

dos Profissionais da Imprensa de Lisboa

Reabriu após uma importante remodelação dos seus serviços o «bar» da Casa da Imprensa.

Fornece aos socios refeições abundantes, excelentemente cozinhadas e a preços economicos. Tem igualmente um bom serviço de bufete.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico **SEMPRE FIXE**.

TEATROS E CINEMAS

«Os Velhos», amanhã, no Nacional

A peça genuinamente portuguesa «Os Velhos» que D. João da Câmara escreveu e os maiores artistas da nossa cena já representaram, vai apresentar-se, ao publico da noite, amanhã, no teatro Nacional, com uma superior interpretação que lhe é dada pela grande companhia **Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro**. Os principais papeis são desempenhados por **Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Emilia de Oliveira, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Vital dos Santos, Sacramento e João Silva**. Para o espectáculo de amanhã e seguintes são válidos os bilhetes de estudante.

Estevão Amarante

No teatro **Maria Vitoria** representa-se hoje pela ultima vez a revista «Feira de Agosto», e a empresa teve o bom acerto de dedicar a noite ao seu illustre contratado o actor **Estevão Amarante** que recordará as suas melhores criações e entre elas, na integra, a do famoso «Zé do Bacalhau» e, com a titular da companhia, a sua colega **Maria das Neves**, o ducto «Os Parólos de Paranhos». **Maria José**, a graciosa pupila de **Luiza Satanela**, reserva a **Estevão Amarante** e aos espectadores uma sensacional surpresa.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no **Maria Vitoria**, em duas sessões, a festa artistica do querido e popular actor **Estevão Amarante**, com as duas ultimas representações da revista «Feira de Agosto», acrescida dos seus numeros «O Zé do Bacalhau» e «Os Parólos de Paranhos», da revista «Agua-Pé», este ultimo com **Maria das Neves**.

Mirita Casimiro, protagonista no Sã da Bandeira do Porto da opereta «A Catraia do Bolhão», vendeu ante-ontem flores no mercado do Bolhão, com fins caritativos e almoçou ontem, com os seus colegas daquele teatro, no «Areinho», para onde a companhia foi transportada num gasolina, até á margem do rio Douro.

Foi oficialmente encarregado de exercer, provisoria e gratuitamente as funções de commissario do Governo junto dos teatros nacionais de Almeida Garrett e de S. Carlos, o sr. João Pereira da Silva Dias, director geral do Ensino Superior e das Belas Artes.

Para o repertorio da companhia do Trindade e com a protagonista destinada a **Palmira Bastos**, está sendo adaptada ao nosso meio a celebre peça de **Pedro Mata**, «Um grito na noite».

O desafio de «football» realizado ontem para disputa da Taça **Maria Matos**, entre os «teams» do teatro Avenida e «Maria das Neves», foi ganho brilhantemente pelo primeiro, pelo «score» de 8 a 2.

—As revistas que a companhia **Maria das**

Neves vai apresentar, no Porto contem um total de 246 numeros de fantasia, seleccionados entre os que maior agrado obtiveram nas ultimas temporadas do **Maria Vitoria**.

—Ainda este mês se realizará num dos retiros dos arrabaldes de Lisboa uma ceia de confraternização entre elementos do nosso teatro, com o fim especial de se organizar um grupo que se propõe resolver o problema da sindicalização da classe teatral, dentro do espirito corporativo.

—Desde amanhã, «Arre, burro!», no Variedades, será a unica revista popular que ficará em cena em Lisboa e que neste teatro se destina a completar as suas 300 representações.

—Será, possivelmente, com a revista «Estrelas de Portugal» que a companhia do Variedades fará a sua estreia no Sã da Bandeira do Porto, sendo vedeta da companhia **Beatriz Costa**, que nesta peça colabora pela primeira vez, realizando alguns dos seus numeros e outros ainda inéditos.

—Duas grandiosissimas enchenches registou ontem o Trindade com a alta comedia «A Papiirusa», agora absolutamente consagrada pelo publico e que esta noite se repete ás 21 e 45 horas.

O Coliseu registou ontem, na «matiné» e nas duas sessões da noite, três enchenchas á oinha com a grandiosa fantasia «A minha terra», que hoje se repete em noite da moda.

«O Capitão Blood», no Tivoli

«O Capitão Blood» entra hoje, no Tivoli, na sua segunda semana de exhibições. Ha muito tempo que não aparecia nos cinemas de Lisboa um filme desta classe, só comparavel aos lendarios exitos silenciosos: «O Sinal do Zorro» e «Ben-Hur». A fama desta extraordinaria super-produção está feita. É um filme completo, perfeito, grandioso com uma historia heroica, uma realização incomparavel e uma interpretação extraordinaria. São inesqueciveis os seus celebres combates navais, os seus duelos românticos e as formidaveis cenas de abordagens—do mais belo que se tem feito em cinema.

A segunda semana de «O Capitão Blood» vai certamente rivalizar com a primeira semana—em que o publico esgotou, todas as noites, as lotações do Tivoli.

O Castelo na Flandres



MARTHA EGGERTH, a encantadora actriz de lindissima voz, numa cena do filme **O Castelo na Flandres**, realização de **Geza V. Bolvary**, que hoje se esrela no Central.

Café Luso

Hoje grandiosa sessão de fados; artistas **Dolita Lisboa, Manuel Cascais e Jacinto Pereira**. Com 1830, passa V. Ex. uma noite ouvindo boa musica e canto. O Café Luso recomenda-se ás pessoas de bem.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

BOLSAS

16 de novembro

VALORES	Encerrado	Compra	Venda
FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.155\$00	1.151\$00	1.155\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.094\$00	—	1.095\$00
4 1/2 0/0 1933	1.021\$00	1.020\$00	1.022\$00
4 0/0 1934	980\$00	—	980\$00
3 3/4 1936	967\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	—	1.800\$00	—
3 0/0 2.ª	—	—	—
3 0/0 3.ª	—	1.800\$00	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
6 1/2 0/0 1930-Cons.	565\$50	565\$50	—
AÇÕES			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	455\$00	—
Lisboa & Açores, port.	382\$00	382\$00	383\$00
Portugal, portador...	—	—	—
Espirito Santo...	—	—	—
C. DE SEGUROS			
Compagnie...	—	—	930\$00
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	210\$00	219\$00
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria...	—	68\$00	—
privilegiadas	—	18\$00	18\$50
Agua de Lisboa, port.	250\$00	245\$00	255\$00
Cerveja Estrela...	—	375\$00	—
Cimentos de Leiria...	—	—	—
Credito Predial...	20\$50	20\$40	21\$80
Gaz e Electricidade...	321\$00	320\$50	321\$00
Portugal e Colonias...	57\$20	57\$00	57\$10
Navegação...	84\$50	84\$00	86\$00
Portuguesa de Pesca...	284\$00	283\$00	285\$10
de Tabacos...	414\$00	414\$00	414\$50
Tabacos de Portugal...	385\$00	382\$00	388\$00
Tabaqueira...	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	—	383\$00	390\$00
Busi—1.ª Emissão...	47\$00	46\$80	47\$00
—2.ª	—	41\$50	—
ilha do Principe...	—	446\$00	465\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	361\$50	363\$00	361\$00
Prediais 6 0/0—1932...	91\$50	91\$50	—
7 0/0	166\$50	165\$50	166\$50
União Elect. Port. 7 1/2	117\$50	117\$50	118\$00
Busi 9 0/0	119\$00	—	119\$00
6 1/2 0/0	111\$50	111\$50	112\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	110\$00	111\$20
New-York...	22\$49,4	22\$53,5
Paris...	18\$04,6	18\$08,7
Berlin...	98\$05,0	98\$07,7
Madrid...	16\$98,1	16\$99,5
Amsterdan...	12\$15,1	12\$17,3
Bruxelas...	30\$05	30\$08,2
Roma...	18\$05	18\$08,7
Zurich...	16\$17,3	16\$18,2
Praga...	87\$05	87\$08
Rio de Janeiro...	1\$31,8	1\$32,0
Libra ouro...	—	—

A Emissora Nacional

transmite

todas as quartas-feiras e sabados musica dos maravilhosos pianistas

Erwin Wiener e Jan Fiala

do

Victoria Bar Parque Mayer

Tel. 2 4025

Cosinha reorganizada

Jantares a 14\$00

O triunfo de uma artista
O êxito duma escritora
O sucesso duma empresária

Uma peça gloriosamente portuguesa

A TIA ENGRACIA

Original de

Maria Matos

no **AVENIDA** A's 9,45 horas

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
2.ª semana
O CAPITÃO BLOOD
com FERROL e FLYNN
A's 21 e 30 **A Tomada de Oviedo**

CENTRAL Telef. 2 4381
Estreia
O Castelo na Flandres
cine-opereta com **Marta Eggert**
A's 21 e 30 **Metal do Ceu**

ODEON Telef. 2 683
A's 21 e 15 **A Canção do Sol**
com o grande tenor

PALACIO **JAN KIEPURA**
e a insinuante actriz
A's 21 e 30 **FRIEDL GZEPA**
Telef. 4 7103

LYS Telef. 4 8560
A's 21 e 15 **ROSAS NEGRAS**
Valsas do Neva

S. LUIZ ULTIMA
UM PAR DE CIGANOS
com LAUREL e HARDY
(Bucha e Estica)
Um filme policial
com Robert Taylor
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2253
A Gondola das Quimeras
com Marcel Chantal H.
Rolland e Roger Karl
A's 21 e 30 **Os acontecimentos de Espanha**
Tel. 2 877

PARIS **A Mulher das Perolas**
com Myrna Loy e Spencer Tracy
A's 21 e 15 **Apurados para o serviço**

CAPITOLIO **Nos Mares da China**
Sob a mascara da justiça
A's 20 horas

TERRASSE ROSAS NEGRAS
Tel. 20917 A's 21 **A Flor dos Mercados**

ROYAL **Os dois amores de Diana**
Os bons tempos de Viena
Tel. 4 5037 A's 21

A PAPIRUSA

QUE, DESDE LOGO, NO

TRINDADE

FOI UMA PEÇA TRIUNFANTE E UM ESPECTACULO ABSOLUTAMENTE SEDUTOR

E' AGORA

uma alta comedia das multidões
Todas as noites: A's 9,45 horas

207 representações sem semelhante nos ultimos tempos

HOJE, NO **VARIEDADES**

DA REVISTA GLORIOSA

DA REVISTA TRIUNFO

ARRE, BURRO!

COM A VEDETA-MASCOTE

BEATRIZ COSTA

MOVIMENTO MUSICAL

Academia dos Amadores de Musica

A sessão de abertura de antes desta prestimosa instituição, solenizada pela alocução da praxe proferida pelo presidente da direcção e por um concerto de que a seguir daremos conta, pôs mais uma vez em evidência o problema da cultura musical portuguesa. Não é o momento de fechar os olhos e flagrar que não sentimos a dura realidade, tanto mais que acreditamos nos consoladores propósitos de entidades altamente colocadas.

O problema é este: nestes ultimos anos, assistimos a um decrescimento sensível da frequência nas escolas de musica; os concertos, por assim dizer limitados à iniciativa particular, debatem-se num círculo vicioso — o publico aplaude, a critica diz bem, mas a concorrência rareia; e o fogo sagrado de algumas excepções que continuam a bater-se com o eterno piano mal consegue transpor as paredes da casa familiar. O numero dos que não acreditam nas virtudes da musica, (já elevado infelizmente) ameaça alargar-se perigosamente; o entusiasmo pela telefonia não é um contra-argumento de peso, pois os que «ligam» para um concerto de valor não deixaríamos de ir ouvi-lo ao natural, logo que lhes fosse proporcionado e não sejam doentes. Não, a telefonia tal como se acha não impede que o progresso da cultura musical está no desejo de alguns, mas que na realidade o seu retrocesso é um facto inegável.

Já dissemos há instantes, o que nos impelle a este desabafo é a fé nesse «progresso» desejado por alguns, nos «propostos consoladores de entidades altamente colocadas» que concordaram em que *aprender musica deve fazer parte integrante da educação*. E para que se reanime a cultura musical é necessário pôr em pratica o que diz respeito à musica nas escolas, sim, e é necessário mais ainda talvez não deixar que morra à mingua a musica que existe, pelo contrario, protegê-la, criar para ela estímulos novos.

Talvez fosse esta a ordem de idéas expressa pelo presidente da direcção da Academia dos Amadores de Musica; não pudemos avaliar, porque falava um pouco baixo.

No concerto, tomou parte a Orquestra da Academia, sob a regencia do seu querido director o illustre maestro Pedro Blanch, mostrando a orquestra progressos nas «schumanianas», «Novelleten», de Gade; o quarteto composto pelos quatro simpáticos irmãos David, que tocaram um quarteto para cordas, em mi bemol, de Schubert com qualidades de afinação e equilibrio que deixou bem collocado seu mestre, também o maestro Pedro Blanch; a soprano Elsa Penchi Levy, discretamente acompanhada por D. Sara Navarro Lopes, que cantou uma pagina de Gutchaninoff, outra de Bechgaard, e duas canções francesas do século XVIII com maleabilidade e boa articulação, em suma com arte, apesar de leves senões na pronuncia; e a jovem pianista Maria dos Prazeres Vicente, no «S. Francisco» de Paula sobre as ondas» e nas transcendentales «Variações sobre um tema de Bach», de Liszt, peça do concurso em que alcançou o 1.º premio ultimamente, com tecnica um pouco aspera por vezes, mas arrojada e segura.

Canções de Lope de Vega

Com esta audição, realizada na sua residência, o numero de concertos organizado pela illustre sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis atinge quasi a centena. Basta este anelo preambulo para se avaliar duma actividade na verdade rara e nobilitante. A valorizar essas audições tem havido o espirito de investigação e cultura, que mais uma vez se manifestou com a apresentação das canções de Lope de Vega, em que era conferente o dr. Antonio Sergio. Já tivemos ensejo de fazer justiça a este eminente homem de letras, e radicou-se nos desta vez a impressão de que não é facil encontrar uma mentalidade mais lucida expressa por um verbo mais leve, mais nitidamente recortado.

E do que tivemos, egolisticamente, alguma pena, é de que Antonio Sergio, servindo-se com inegavel interesse do assunto como pretexto para dissertar sobre conceitos de estetica musical, nos não dissesse cousa alguma acerca de Lope de Vega e sua obra. A particularidade do concerto era justamente o facto de serem todos os trechos executados peças vocais compostas por autores espanhóis sobre textos do grande poeta espanhol — todas excepto uma de Orlando Lasso, flamengo, em que o texto, francês no original, de tal maneira se celebrou que tentou Lope de Vega, muito novo então, a traduzi-lo.

A época evocada coloca-nos portanto no fim de quinhentos, mais ainda, seiscentos. A tecnica vocal polifonica, como todos sabem, atingiu o auge. Ha quem queira dividir as suas modalidades em duas finalidades pseudo-opostas: a combinação de deleite cerebral, e a combinação de deleite emotivo; quanto a nós essa divisão, se tem de ser feita, além de que não é peculiar à referida época, torna ocioso o querer saber qual das duas terá de prevalecer.

«Feita a construção, tudo está dito» — afirma Strawinsky (citado pelo dr. Antonio Sergio). Acrescentarei eu: «... mas construção para abrigar o quê? A quem? A nada? A ninguém?».

Juan Blas de Castro, Pedro Rimonte, Mateo Romero, Juan de Palomares, Compañy (?) sem serem autores de fama transcendente como Francisco Guerrero que também figurava no programa, exprimem espontaneamente o referido deleite emotivo — ou não fossem bons espanhóis — ao mesmo tempo de que se auxiliam da bela tecnica vocal da época. E exceptuando o fragmento: «Se tus penas no pruebo, Jesus mio», de Guerrero, que marca um lugar aparte, não lhes são inferiores na sua leveza graciosa, os três trechos anónimos, em que os seus três executantes, cantores Vitoria Lopes da Silva, Ema Camara Reis e Raul Santos foram especialmente felizes.

Nos outros trechos, a duas, três, quatro, e até cinco vozes (entre estes o de Orlando Lasso, do qual não chegamos a fazer juízo nitido), ouvimos ainda D. Sara de Sousa, em quem apreciamos a segurança e a musicalidade, e os srs. João Dias Pombo e Antonio Pacheco, bons elementos.

Reaparição do pianista José Rosenstok

No proximo dia 3 de dezembro, ás 21 e 45, no teatro Nacional realiza um concerto o exímio pianista português José Rosenstok, que ha anos reside no estrangeiro, onde tem obtido os maiores triunfos. As suas aparições entre nós são infelizmente raras, devido ao grande numero de compromissos que o retém em França e mais países. Este concerto tem fóros de acontecimento sen-

sacional pois nele tomam parte igualmente a distinta e notavel pianista sr.ª D. Adelina Rosenstok que com seu filho executará alguns numeros a dois pianos, e o maestro Pedro de Freitas Branco, que, com a sua maestria e arte habitual, regerá o concerto de Mozart para piano com acompanhamento de orquestra, executado a solo pelo pianista José Rosenstok.

Sobre José Rosenstok nada temos a dizer que o publico fiel e numeroso dos seus admiradores não saiba já. Depois de um brilhantissimo curso no Conservatorio de Lisboa onde foi discipulo querido do saudoso mestre Rey Colaço, partiu para Paris, onde debaixo da superior direcção do mestre Alfred Cortot, perfez a sua já tão cuidada educação musical e pianistica.

Desde então os seus sucessos não têm tido conta sendo a critica exigente de Paris, Londres, Bruxelas, Cannes, Biarritz, e doutros grandes centros musicais europeus unanimes a reconhecer no jovem e talentoso pianista português um «virtuoso» perfeito e musico excelente.

O seu ultimo concerto em Lisboa, há dois anos, diante de um publico numeroso e brilhante, obteve o maior exito. No seu ultimo concerto dado em Paris em Maio ultimo a critica entusiasmada encontrou em José Rosenstok um enorme brilhantismo e uma musicalidade perfeita. Encontra-se pois o grande artista na plenitude dos seus meios musicais e pianisticos o que fará mostrar ao exigente e cultivado publico de Lisboa pelo interessante e difficilissimo programa que escolheu para a proxima noite de 3 de dezembro.

A notavel professora e concertista sr.ª D. Adelina Rosenstok: antiga e muito considerada professora de piano no nosso Conservatorio de Musica, que igualmente trabalhou com o saudoso mestre Rey Colaço, e se aperfeiçoou dois anos na Alemanha com o grande mestre Taishmuller, também não é desconhecida do nosso meio musical, onde deixou inumeras recordações áqueles que tiveram o prazer de a ouvir em varios concertos e com a grande orquestra sinfonica de Pedro Blanch no Teatro D. Amelia, no

Conservatorio, num concerto cujo produto reverteu a favor de algumas obras de caridade da Rainha D. Amelia. Há alguns anos decidiu, depois de um tão grande silencio, tocar novamente em publico no Teatro da Trindade, onde a sua colaboração numa Sonata de Mozart a dois pianos, com seu filho, foi brilhantissima. Este ano será num Rondó de Chopin, e numa Suite de Rachmaninoff, ambas as peças a dois pianos que teremos o grande prazer de a ouvir, de novo, e a seu filho.

Na 3.ª parte do programa José Rosenstok executará unicamente musica moderna de Albeniz, Larregla, Shostakostakowitch, e a celebre valsa «Chauve Souris» do Strauss.

A este espectáculo digna-se assistir Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica, e membros do Corpo Diplomatico. E' noite que vai marcar com letras de ouro a época musical e mundana de inverno, tendo já algumas familias da nossa primeira sociedade retido os seus lugares com justificada antecedencia, devido á pequena lotação do teatro.

Os bilhetes encontram-se desde já á venda no Teatro Nacional.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Tambem iniciou agora a sua 17.ª temporada a Sociedade Nacional de Camara, com um interessante concerto que merecia mais publico; não diremos «mai» aplausos, porque entusiasmo não faltou, contribuindo para ele os elementos estrangeiros que se encontravam no salão do Conservatorio, — sempre á espera das famigeradas obras.

O concerto esteve todo a cargo da cantora austriaca Hilde Mattanch, num programa todo cantado em alemão, acompanhada pela pianista polaca Leonor Kowelska, á vontade e com bonito som. Hilde Mattanch tem uma voz de soprano de timbre simpático, já trabalhada, susceptivel de o ser mais, detalhando com nitidez, «dizendo» com graça, no que a auxilia muito o seu tipo de rapariga, bonita «vraiment jeune fille». Logo nos primeiros trechos do programa, uma ária do Cratorio Judas Macabeu e um recitativo e ária de «Rinaldo», de Haendel, agradou-nos o estilo e a expressão da cantora. Haydn e Mozart completavam a primeira parte.

A seguir, dos bons «lieder» que compunham a segunda parte, preferimos pela interpretação o «Elfenlied» de Hugo Wolf, o segundo dos dois «lieder» de Josef Marx, e «Freundliche Vision» de R. Strauss.

Para terminar, as árias de opera de A. Lortzing, do «Freischütz» de Weber, (para quem não conseguimos sentir a admiração consagrada) e de Nicolai mostraram mais uma faceta do talento de Hilde Mattanch, — que só deixou uma pena: a de não saber alemão, para o meu proprio gosto, e para melhor e mais completamente fazer-lhe justiça — é claro.

FRANCINE BENOIT

A Sociedade Nacional de Musica de Camara, com um animo deveras notavel que consegue vencer todos e quaisquer desencorajamentos, prepara para esta época uma audição a todos os titulos valiosa: a reposição da opera portuguesa «Serrana», de Alfredo Kell, que terá lugar numa das grandes salas da capital, sob a regencia do talentoso maestro Fernando Cabral.

Para esse efeito já estão em ensaios os coros, que são dum grande interesse musical, assim como toda a partitura, segundo nos informam, e teremos a oportunidade de constatar.

F. B.

DR. WACHSMANN

Rins, via urogenital e pele
C. Sacramento, 7, 2.ª — Horas, 12—13, 18—20

Ouvidesaria e Joalharia Barbosa, Esteves & C.ª

293 — Rua da Prata — 295

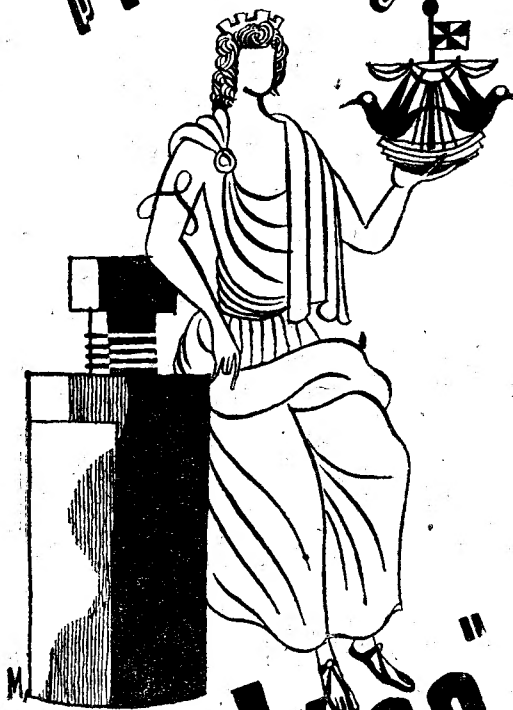
Jóias, ouro, pratas artisticas e relogios das melhores marcas, grande sortido, compram, vendem e trocam aos melhores preços do mercado, mesmo empenhados. Se tiver qualquer transacção deste genero a fazer, aconselhamos que visite esta acreditada casa.

Leia o

sempre
fixo



PERFUMES



"Harless"

Lisboa vai conhece-los.
Depois de os conhecer
vai usá-los. Depois de
os usar vai preferi-los.



ETP

A REV. LIAÇÃO HUMANA E CANORA

Lily Pons

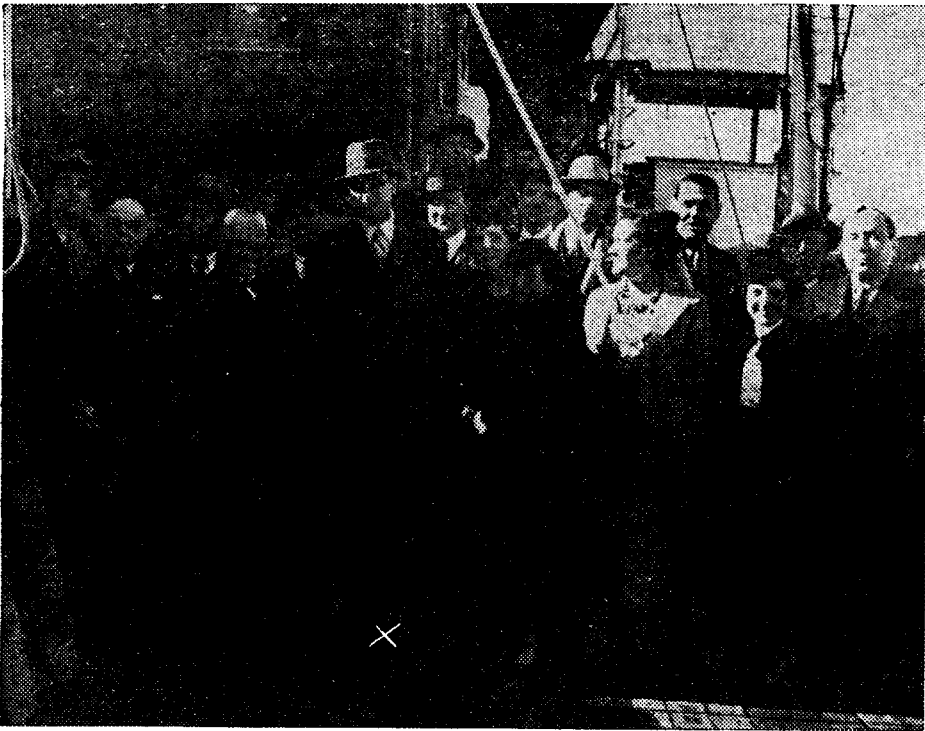


Lily Pons, a maior soprano do mundo, que amanhã se apresenta, no seu primeiro filme, «A Voz do Amor», é uma celebridade mundial—cujo nome, porém, é quasi desconhecido, para a massa geral do publico.

E explica-se: após a sua «tournée» fulgurante pelos palcos dos maiores teatros liricos dos dois continentes—«Scala» de Milão, «Convent Garden» de Londres, e «Metropolitan Opera House» de Nova York—Hollywood contratou-a, imediatamente, não lhe dando tempo sequer a criar popularidade, entre os «dilettanti» do mundo inteiro.

A voz de Lily Pons é considerada como um autentico milagre da Natureza, pela sua extensão e pureza, sem iguais. E só assim se compreende que a America, depois de ter aplaudido maiores cantoras do mundo, perdesse a cabeça, para ouvir a diva famosa. Com efeito, os espectaculos com Lily Pons foram os que o publico americano, até hoje, pagou mais caros! E, mesmo assim, produziram-se incidentes, á entrada, tal a impaciência dos espectadores em obter o bilhete de ingresso.

Lily Pons vai conquistar o publico de Lisboa—e constituir uma autentica revelação quando, amanhã, surgir, na tela do S. Luiz, na deliciosa comedia em que intervém.



A bordo do vapor «Mousinho» partiu hoje para Moçambique o novo director da administração civil daquela provincia, o sr. dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano que, na fotografia, aparece com algumas das numerosas pessoas que dele se foram despedir

SEGUNDA SEMANA DE TRIUNFO! no TIVOLI

Um filme lendário
cujo êxito, em todo o mundo,
não se conta por semanas,
MAS POR MESES!

O Capitão Blood!

A primeira super-produção do ano!—O maior êxito de 1936!

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Reich pensa ocupar a Dinamarca

no caso de rebentar uma guerra

PARIS, 13.—Em noticia de Londres o «Echo de Paris» põe em foco os preparativos da Alemanha, no Mar do Norte e no Baltico, e declara que o Estado Maior alemão prepararia a tomada da Dinamarca, em caso de guerra.

A noticia diz que a Alemanha fortificou as proximidades do canal de Kiel e instalou baterias poderosas em Cuxhaven e Brunsbüttel, ao mesmo tempo que foram postos em estado de servir os fortes de Lütow e Friedrichsort, que protegem o mesmo canal.

Em 48 horas, diz o «Echo de Paris», a Alemanha poderia ocupar a Dinamarca com colunas motorizadas, enquanto os aviões punham Copenhague á mercê dos alemães.—(Havas).

Hitler quiz preparar mais um sabado sensacional

LONDRES, 16.—Espera-se que o Ministro dos Estrangeiros, Eden, faça esta tarde nos Comuns uma declaração a respeito do repudio, pela Alemanha, das clausulas de Versaillles referentes aos rios alemães.

Os jornais continuam a comentar a denuncia, que consideram sem importancia para causar ansiedades ou surpresas, mas lamentam o metodo adoptado.

O «Times» declara: «A cada nova decisão desta especie, mais difficil se torna a missão de queles que se esforçam por promover a cooperação internacional e encontrar uma solução aos problemas pendentes pela boa vontade de todos».

O «Times» concorda em que a Alemanha tinha legítimas objecções a fazer ao contróle internacional dos seus rios, mas nota que em abril se assentara num acôrdo largamente baseado nas propostas da propria Alemanha, acôrdo que ia entrar em vigor em 1 de janeiro. Todos os países, diz ainda, haviam subscrito o acôrdo excepto a Holanda, que todavia ha alguns dias prometera assiná-lo. Nestas circunstancias para o «Times» o gesto alemão «é desnecessario e teatral».

Para o «Daily Telegraph» a «Alemanha volta a acordar suspeitas com respeito ás suas intenções finais».

O «Morning Post» observa: «Como

ha oito meses a esta parte ainda não houvera sabado algum sensacional, tornou-se para Hitler necessario criar um desses sabados saído de coisa nenhuma. Trata-se de ter a Europa continuamente ofegante com pequenos choques, para esta melhor receber os grandes quando estes vierem. O seguinte choque poderá ser, por exemplo, o de Dantzig. Depois, se a Europa continuar a parecer acostuada a engulir passivamente estas coisas, poderá seguir-se a Austria. Afigura-se ser esta a logica da diplomacia alemã, conclui o «Morning Post», que só corre um perigo: o de se enganar um dia sobre a passividade europeia. Seja como for, o jogo está mal calculado para assegurar essa paz de que a Alemanha se proclama campeã».—(Havas).

Dificuldades britanicas na Palestina

PARIS, 16.—O «Echo de Paris» noticia de Londres a entrevista que Haddad el Hussein, grande-mufti de Jerusalém, concedeu aos jornalistas britânicos. O grande-mufti afirmou que «boicotará a comissão britânica encarregada de estudar as queixas dos arabes».

«Se a Grã-Bretanha, disse ainda, não quere escutar os nossos pedidos, outras potencias os escutarão».

Trata-se, segundo o «Echo», de uma alusão evidente á Alemanha e á Italia.

«O governo britânico abandonou-nos, e deixamos de confiar nele, disse Hussein. Tcamos a divisa do rei Façal: um povo não recebe a independencia, toma-a. A S. D. N. está em bancarrota. Não nos venham falar de mandatos. E' a Grã-Bretanha a unica responsavel de se haverem traído os nossos direitos á existencia. O problema da Palestina não é uma questão local, é um problema de actualidade para todo o Oriente, pois o Iraque, Arabia, Transjordania, Yemen e Egipto têm interesse vital na solução das dificuldades palestinas. A pressão dos judeus no governo britânico foi um grande golpe para o prestigio da Inglaterra. E', porém, ainda tempo de salvá-lo, mas, até que a politica inglesa se modifique, a Palestina continuará a ser o país das discussões. Os arabes estão absolutamente dispostos a não renunciar aos seus direitos e á sua integridade nacional em proveito dos judeus. Os arabes não podem aceitar essa humilhação. A Palestina, concluiu, é um país árabe, ethnica e historicamente, contando com o apoio de 70 milhões de arabes e 400 de muçulmanos».—(Havas).

A visita de Ciano a Budapeste

BUDEPESTE, 16.—Comunica-se oficialmente:

«Ciano, quando da sua estada nesta cidade, teve entrevistas com Daranyi, presidente do Conselho, e Kanya. Todas as questões que se referem aos interesses comuns dos dois países foram examinadas profundamente e dentro do espirito mais amigavel. Verificou-se completa identidade de vistas a respeito de todas as questões ventiladas».—(Havas).

A representação francesa em Roma

PARIS, 16.—De Roma comunicam ao «Matin» que quando da coroação do rei de Italia, como Imperador, o titulo que Victor Manuel tomara será o de Imperador da Italia, e não o de rei de Italia e imperador da Etiopia. «Desta forma, comenta o «Matin», desapareciam as dificuldades que retardam a instalação do novo embaixador da França em Roma «porque passando-se as coisas assim, estava-se em presença duma mudança de Constituição, contra a qual Genebra nada tem de objectar».—(Havas).

O ministro do Comercio

recebeu a direcção

da Associação Comercial de Lisboa

O sr. ministro do Comercio recebeu hoje a direcção da Associação Commercial de Lisboa, composta pelos sr. Joaquim Roque da Fonseca, Antonio Simões, Raul Vieira, Dias Daniel, Gonçalves Pereira, Mendes de Almeida, engenheiro Henrique de Carvalho e Abrahães de Faria.

O sr. Joaquim Roque da Fonseca, presidente da direcção, depois de apresentar cumprimentos ao sr. ministro do Comercio, manifestou que de harmonia com o que lhe foi indicado pela sua ultima assembléa geral pretende a Associação Commercial de Lisboa, Camara de Comercio, integrar-se no Estado Corporativo por forma a, com mais eficiencia ainda, defensor dos interesses do comercio que lhe estão especialmente confiados e os da Economia Nacional, aos quaes em todos os tempos, soube subordinar os seus.

O sr. ministro do Comercio agradeceu os cumprimentos da direcção da Associação Commercial de Lisboa e o seus bons desejos, para os quaes teve palavras de muito apreço.

ESTADO MAIOR NAVAL

O ministro da Marinha presidiu abertura dos cursos elementar e complementar

Com a assistência do ministro da Marinha e de numerosa officialidade, realizou-se esta tarde, no ministerio da Marinha, sessão de abertura dos cursos Navais de Guerra, elementar e complementar.

Presidiu o sr. comandante Ortins de Bettencourt, ladeado pelos srs. almirantes Sarmiento Saevedra e Oliveira Muzanty. Estive presente o sr. ministro da Marinha, que fez judiciosas referencias acerca do funcionamento dos cursos e da sua importancia.

O ministro da Marinha proferiu depois um extenso discurso, que constituiu uma notavel lição acerca da missão que compete aos cursos e da sua importancia para a preparação tecnica do official.

Antes de se retirar, o chefe da Armada foi apertar a mão a todos os officiaes que vão frequentar os cursos, dizendo que lhes desejava as maiores felicidades.

NOTÍCIAS DO TOREL

AUTOMOBILISTA AMADOR—Foi preso Alvaro José de Carvalho, com 12 prisões, que ha dias furtou um automovel ao sr. José Antunes que estava junto á porta da sua residência, rua Marquês Sá de Bandeira, 62, abandonando-o dias depois na rua Marquês Ponte e Lima.

PROEZA DE GATUNOS—Duram entrada nos calabouços do Tórel João Bico e António da Costa Carvalho, por terem furtado do estabelecimento do sr. Francisco Simões, rua da Industria, 38, um aparelho de T. S. F., dois relógios e uma porção de tabaco. O furto foi apreendido aos presos.

Creditos fictícios

na importancia de 1.600 contos

O agente Afonso da P. I. C. de Lisboa, que ha dias se encontrava no Porto a proceder a investigações acerca de uns creditos fictícios feitos por varias pessoas numa casa bancaria daquela cidade, na importancia total de 1.600 contos, veio hoje a Lisboa para conferenciar com o sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., sobre as investigações a que está procedendo.

Escola de Enfermagem Artur Ravara

A junta medica para a inspecção dos candidatos á matricula do 1.º ano da Escola de Enfermagem Artur Ravara, reunem-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, para inspecionar candidatos de ambos os sexos. Os que faltarem serão eliminados.

Concerto Viana da Mota

No dia 2 do proximo mês realiza-se no teatro do Gimnasio o concerto organizado e dirigido pelo professor do Conservatorio e célebre pianista Viana da Mota.

Ministerio da Agricultura

Foi hoje publicado o decreto que reorganiza os serviços do Ministerio da Agricultura.

O melhor BOLO-REI é o da
PATISSERIE VERSAILLES

UMA GLORIOSA EMBAIXADA INTELECTUAL

EM PEDROUÇOS

Chegou esta manhã a Lisboa o dr. João de Barros

que recebeu no Brasil uma verdadeira consagração
à sua admirável obra de aproximação luso-brasileira



O dr. João de Barros e sua esposa, com algumas das pessoas que foram cumprimentá-los a bordo

Acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Raquel Teixeira de Queiroz de Barros, chegou esta manhã a Lisboa, a bordo do «Highland Chieftain», o sr. dr. João de Barros, que ha cerca de mês e meio partiu para o Brasil, aceitando a um honrosíssimo convite dos mais eminentes intelectuais da nação irmã.

O ilustre homem de letras, que colheu nesta viagem a mais brilhante consagração da obra grandiosa que desenvolve ha muito para o estreitamento das relações luso-brasileiras, era aguardado por numerosas pessoas de família, amigos e admiradores, que apesar da hora matutina da chegada, acorreram ao Cais d. Rocha do Conde de Obidos.

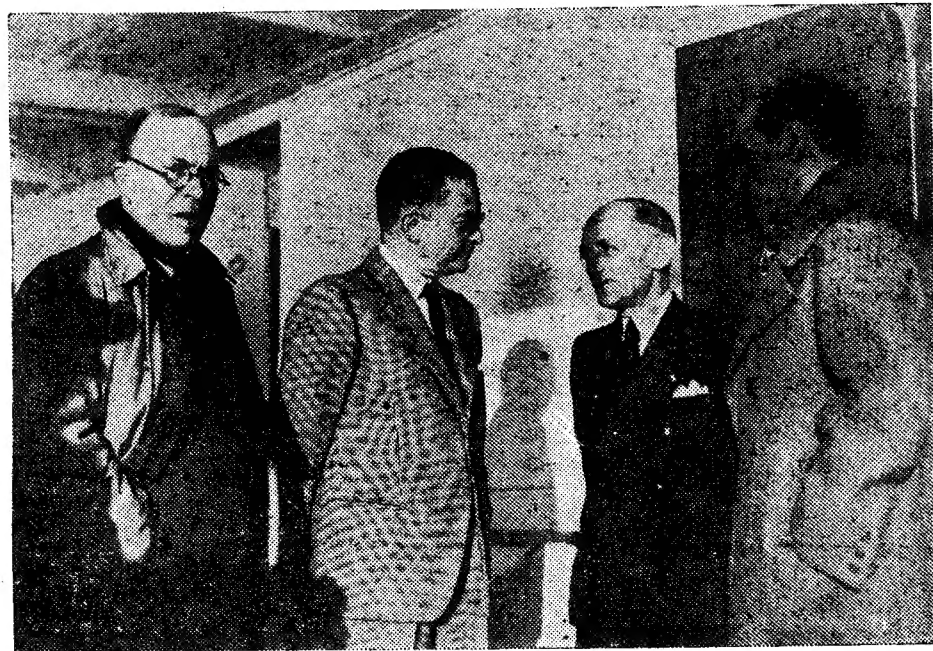
O embaixador do Brasil, sr. dr. Araujo Jorge, foi tambem a bordo do «Highland Chieftain», a fim de abraçar o sr. dr. João de Barros e de o felicitar pelo exito extraordinario da sua viagem.

Pedimos ao ilustre poeta que nos desse algumas impressões da sua viagem. Modestamente, João de Barros, apagando a sua personalidade e a série de verdadeiros triunfos que foi a sua estada no Brasil, preferiu falar da grande nação americana:

—Um país, uma nação, uma patria em plena maioridade cívica e intelectual, desenvolvendo uma actividade prodigiosa e disciplinada em todos os dominios do pensamento e da energia criadoras, edificando uma civilização e uma cultura proprias—eis o que é o Brasil de hoje, verdadeiro esforço de altas mentalidades e de nobres realizações. Amigo da paz, como através da acção orientada e sábia do seu chanceler, o eminente dr. José Carlos de Macedo Soares, o tem demonstrado em circunstancias que ninguém pode ignorar; consciente do seu poder; forte na sua vontade de progresso; e ardentemente votado às mais cimeiras grandezas do espirito—se nos deixa estupefactos pelo seu indiscutível surto material, mais nos surpreende ainda pelo seu avanço em ciencia, em arte, em literatura, em

educação, em ensino. As suas grandes metropoles, Rio de Janeiro e S. Paulo, não as conhecia quasi depois de catorze anos de ausencia. São outras no aspecto exterior, mais belas, mais amplas, mais modernas, mais cativantes—elas que já eram tão belas e tão sedutoras. E nelas, e no Brasil inteiro, vive um povo de encantadora e amavel hospitalidade, de alma efusiva e sincera, de coração generosissimo, abrigante como um lar, carinhoso como um abraço fraternal. Tais virtudes tão raros predicaos, asseguram ao Brasil um predomínio, uma hegemonia, que breve não será apenas americana, mas mundial. Temos de compreender esse facto, temos de proceder, nós, portugueses, em conformidade com ele. Tudo o mais são impertinencias injustas, e inintelligencia manifestas.

No momento da chegada—só estas rapidas expressões de entusiasmo e de reconhecimento. Sei bem que as homenagens que me prestaram não vão para mim—mas para todos os intelectuais, escritores e artistas portugueses, para Portugal, em suma. Mas, enfim, eu as recebi, embora com a certeza absoluta de que não as merecia. Quero que as minhas primeiras palavras, mal chegado dessa terra inolvidavel, sejam de gratidão pelo Brasil e pelos brasileiros,—patria e grei de gloriosas tradições, cujo presente, de incomparavel grandeza, só poderá ser excedido pelas grandezas dum futuro, dia a dia, hora a hora, ali erguido e alicerçado com fulgurante decisão, com vitoriosa e resoluta certeza da missão universal que lhes cumpre desempenhar e desempenham, com suprema e serena dignidade.



O sr. dr. Araujo Jorge, ilustre embaixador do Brasil, felicitando o dr. João de Barros pelo exito da sua viagem

Uma interessante sessão de homenagem ao Infante de Sagres

Realizou-se no salão de festas do Club Sportivo de Pedrouços uma sessão educativa e patriótica, de homenagem ao Infante de Sagres.

Depois da concentração em Belem dos escoteiros, de alunos da Casa Pia, do Colegio Militar e doutras escolas do País, a direcção dos Novos de Portugal, acompanhada pelo sr. capitão Afonso dos Santos, commissario Nacional dos Escoteiros e Chefe de Gabinete do sr. ministro das Colonias, e por outras individualidades, depôs um ramo de flores no pedestal da estátua do Infante, numa das alas do Jardim da Avenida da India, onde o dr. Gomes dos Santos, presidente do Nucleo de Propaganda Educativa, fez um discurso vibrante de patriotismo sobre o significado de tal homenagem.

Dali seguiram para o Club Sportivo de Pedrouços, onde se realizou uma sessão solene, presidida pelo sr. capitão Afonso dos Santos, ladeado do presidente do Club e pelo dr. Gomes dos Santos. Este abriu a sessão com um discurso de saudação ao sr. capitão Afonso dos Santos, que a assistencia aplaudiu com entusiasmo. Depois, o sr. Manuel Marques Gastão, numa vibrante alocução aos novos do país, em palavras energicas, incitou a Mocidade, calorosamente, para que ela imite o Infante de Sagres, indo buscar às virtudes excelsas de tão grada figura da nossa Raça o padrão para novos feitos.

A assistencia, no final, aplaudiu entusiasmada o caloroso discurso de Marques Gastão, repleto de sinceridade e de verdade.

Depois o dr. Gomes dos Santos, num discurso vibrante, focou alguns dos aspectos mais admiraveis da vida do Infante. Prosseguindo, afirmou que a essa figura da nossa historia deve a gente moça do País ir buscar os elementos da sua força moral e espiritual, pedindo a todos que, a quando da romagem a Sagres para o lançamento da primeira pedra do monumento, ninguém falte a tão grandiosa manifestação de amor e gratidão pelo mais acérrimo defensor dos estudos nauticos—essa figura admiravel da nossa Historia, á qual ficamos devendo o que somos hoje!

Depois, lembrou á assistencia que fazia anos que Sacadura Cabral e Pinto Coreia tinham sido arrancados á vida, em holocausto á gloria da Patria.

A assistencia aplaudiu com calor, depois de ter ouvido uns versos de Americo Durão e uma carta do falecido saudoso dr. Trindade Coelho, na qual se lembrava a urgente necessidade de despertar e avigorar o culto mais fervoroso por tão bela figura da nossa Raça.

A sessão acabou, depois duns numeros de canto pelo Orfeão da Escola Industrial de Fonseca Benevides, tambem muito aplaudidos, com uns versos inéditos duma peça do coronel Cardoso dos Santos que os disse á assistencia.

Seguiu-se o episódio dramático «A Visão de Sagres» cujo desempenho, a cargo dos actores Waldemar Silva, Carlos Valerio, aluno do Conservatorio; e Miguel Baleizão, impressionou a assistencia que, no final, se levantou a aplaudir vibrantemente esta sessão tão educativa e patriótica.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 23071

Margarida Pereira

Raquel de Sousa

José Tovar

Quarta-feira, 18

Hermanos Rubians

Barbosa & Costa L.^{da}

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS

Jorge Simões

23, Rua Vitorino Damásio, 24

(ao Jardim de Santos)

TELEFONE 22268 - LISBOA

São Luiz: Ultima exhibição da grande farsa UM PAR DE CIGANOS

Stan Laurel & Oliver Hardy (BUCHA & ESTICA)

FALA-NOS O «BARMAN» PEREIRA

O «York Bar» sofreu grandes melhoramentos

transformando-se no mais elegante, moderno e confortável «bar» da capital



A fachada do «York-Bar»

Lisboa progride a olhos vistos, acompanhando o ritmo da vida moderna de hoje. É manifesto o seu desejo de progresso e a sua idéa de hombrear com as grandes capitais europeias, de sentido cosmopolita.

Hoje, Lisboa, entre outros modernos estabelecimentos, possui um «bar» e «restaurant» — o «York-Bar» — que depressa se transformou no centro elegante da capital, onde acorrem todos os portugueses de bom tom e a população estrangeira que entre nós faz a sua vida ou que aqui arriba.

O «York-Bar» — agora mais elegante e confortável que nunca — acaba de sofrer uma grande transformação. O seu proprietário, o «barman» Angelo Pereira, a simpatia em pessoa, não hesita nos mais pesados sacrifícios para transformar o seu «bar» no lugar predilecto da melhor sociedade portuguesa.

— Posso afirmar que fui eu que criei em Lisboa o ambiente de «bar» — disse-nos amavelmente Angelo Pereira — coisa que não existia, e sinto-me hoje contente, reconhecendo que os meus esforços não se perderam.

«A nada me poderia abalar se não fôsse o carinhoso auxílio dos meus queridos clientes. Têm-me eles honrado, através da minha vida de «barman» com a sua simpatia e a sua presença, e, portanto com o seu auxílio.

Concordamos que o «barman» Pereira tem realmente o segredo de agradar e de atrair a boa clientela. Ele próprio nos confessou, modestamente, o segredo do seu êxito!

— Procuro adquirir dia a dia não só novos clientes como captar mais e mais as simpatias daqueles que já me

distinguem, tratando-os com a maior delicadeza e a maior atenção e amabilidade.

«Hoje, no «York-Bar», como ontem, quando era «barman» e sócio gerente de certa casa, procurarei ter o melhor serviço de «bar» e o mais esmerado de «restaurant».

— O «York-Bar» serve realmente muito bem, afirmámos.

E Angelo Pereira, com um bom sorriso de agradecimento e de satisfação a iluminar-lhe o rosto, não se conteve que não dissesse:

— Tenho alguns segredos, que considero os segredos da minha arte e profissão. Já por várias vezes me têm querido imitar, sem nunca o terem conseguido, porque, como é natural, eu guardo para mim as melhores receitas...

— Está contente com a frequência do seu «bar»?

— Contentíssimo. O moderno clien-

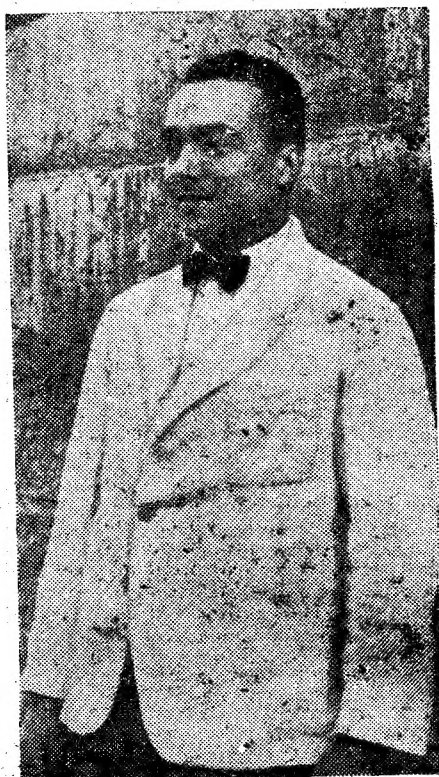
«Tratei, primeiro, de conseguir a ventilação precisa para a cozinha, e depois era renovar todo o material de mesa tanto de «bar» com de «restaurant».

«Em seguida mandei construir um guarda-vento na entrada, dando ao «bar» um aspecto de maior elegância e conforto, e modifiquei a divisória que separa o salão da cozinha, antigamente de vidro e agora uma parede.

Não ficaram por aqui os melhoramentos. Dotei ainda o «York-Bar» — todas as minhas preocupações vão para ele — de aquecimento central por meio de vapor de água quente, e dum bengaleiro, á entrada da porta, para que o respectivo empregado possa estar sempre no seu posto.

— Quem lhe sugeriu um tal plano de modificações que colocou, de facto, a sua casa no primeiro lugar entre as da especialidade?

— As alterações são o fruto da mi-



ANGELO PEREIRA

o elegante e popular «barman»

encarregou da parte de construção pinturas, cujo trabalho se pode dizer modelar.

Conversámos com Angelo Pereira, o melhor «barman» português, ao cair da tarde, quando o «York-Bar» regor-gitava de clientela. A todo o momento entravam e saíam lindas senhoras — encantadores sorrisos — que deixavam atrás de si um rasto de perfume e de beleza inebriante, e jovens elegantes e pessoas da mais alta categoria social que, no ambiente europeu e moderníssimo do «bar» da rua Serpa Pinto se dispunham a passar alguns instantes agradáveis.

Como vê — afirmou-nos o «barman» Pereira — clientela não nos falta. Tenho, é certo, o melhor, o mais luxuoso e o mais confortável «bar» da capital, mas orgulho-me de possuir um frequência que lhe corresponde.

«E dia a dia procurarei tornar mais confortável e elegante, se possível, o «York». E momento a momento, com a cooperação dos meus empregados, tentarei não dar margem a reclamações, apresentando como até aqui, o melhor serviço, quer no delicioso aperitivo como no bom almoço e jantar, com saborosos e especiais pratos. Não tenho outro desejo senão atrair a clientela, mas servi-la o melhor possível.



A entrada para o elegante estabelecimento

te de hoje exige conforto e asseio. Todas as comodidades são poucas.

— Realmente, o «York-Bar» tem sofrido grandes modificações?

— É só com um fim: — dotá-lo de todas as comodidades para os meus distinguidos clientes.

nha idéa e do desejo de elevar a minha casa. Fui, porém, auxiliado pelo arquitecto sr. Francisco de Amaral, que tem sido uma pessoa bastante minha amiga, cuja competência e bom gosto são sobejamente conhecidos, e pelo sr. Pedro José Nogueira, que se



O balcão oferece todos os dias este animado aspecto



O «bar» visto do fundo da sala

Brindes

Bom gosto, preços módicos
MÉNAGE IDEAL
 R. PRATA, 162,166
 Telef. 2-520

ESTRANGEIRO**MERCEDES**

J. Gonçalves

P.O. Tel. R. Cândido dos Reis, 17 - Lisboa - 1.º andar, 10

UM PARTIDARIO DE HITLER

afirma a sua confiança na paz

BERLIM, 16.—«Foram maravilhosos os dias em que a guerra rebentou em 1914» declarou Adolf Wagner, chefe do distrito nacional socialista de Munique e amigo pessoal de Hitler, por ocasião duma cerimónia consagrada à memória dos estudantes alemães alistados como voluntários e mortos em Langenmark em frente de Ypres.

Toda a nação se ergueu como um só homem e assim conseguimos obter muitas vitórias que assombraram o mundo. Se eu tivesse mantido a união realizada em 1914—prosseguiu—nunca os exercitos do mundo inteiro teriam podido vencer a Alemanha.

Explicou seguidamente a derrota, devida a «uma punhalada vibrada nas costas dos soldados da frente». Depois duma violenta diatribe contra a monarquia, afirmou que Hitler refez a união da nação e restabeleceu o exercito alemão.

—Possuímos agora—disse—o que nos faltou durante a guerra. Estamos garantidos contra qualquer ataque. A Alemanha apresenta-se forte, calma e ordenada no centro da Europa. Concluiu com um apelo aos ex-combatentes de todos os países.

—Se conseguirmos—declarou—que os soldados da frente estendam as mãos uns aos outros por cima das fronteiras, estamos certos de que a paz, ha tanto tempo desejada, fará o seu aparecimento sobre a terra.—(Havas).

NOTÍCIAS DO BRASIL

Linhas aéreas

RIO DE JANEIRO, 16.—Está em estudo o prolongamento das actuais linhas aéreas até outros países americanos. A linha de S. Paulo a Mato Grosso vai ser estendida até Corumbá, ligando com a do interior da Bolívia.—(Americana).

Saavedra Lamas

RIO DE JANEIRO, 16.—Saavedra Lamas, ministro dos Negocios Estrangeiros da Argentina, passou por esta cidade, de regresso de Genebra, onde presidiu às reuniões da S. D. N. Foi alvo de grandes homenagens. A Câmara dos Deputados recebeu-o solenemente.—(Americana).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104 Telef. 2 5601

PORQUE NÃO SEGURA A SUA VIDA NA**ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS NA INHABILIDADE?**

A maior instituição, no genero, em Portugal, cujo capital se eleva actualmente a mais de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS.

Todos podem adquirir um seguro até 10.000\$00, desde que tenham mais de 16 e menos de 46 anos de idade, com um pequeno desembolso mensal. Na provincia a cobrança é feita pelo correio.

Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje mesmo. Peça informações para a RUA NOVA DO CARVALHO, 71, 1.º, Lisboa.—Tel. 2 1735.



SAPATARIA **Versailles**

EXPOSIÇÃO

dos mais lindos

modelos

de Inverno

Tel. 25629

R. Santa Justa, 96

A industria germanica

e o plano de Goering

BERLIM, 16.—O general Goering, chefe do plano quadrienal, decretou varias disposições no que respeita à mão de obra nas industrias de construção metalurgica. Os industriais desta ultima devem formar aprendizes. Em ambos os ramos indicados deverão ser admitidos os operarios hoje empregados noutras actividades à medida que se forem dando vagas. Outros decretos, referentes a outras industrias, foram publicados, com o fim de salvar o direito do trabalho.—(Americana).

Um "raid" Paris-Saigon

PARIS, 16.—André Japy levantou vôo no seu aparelho "Caudron", de 220 HP, para tentar o "raid", Paris-Saigon. O aparelho tem o raio de acção de 3.500 quilómetros e é o mesmo que serviu a Genin para bater o "récord", Paris-Madagascar.—(Havas).

Incidentes em Marrocos

CASABRANCA, 16.—Os chefes nacionalistas marroquinos Si-Hassan el Quezzani e Si-Allal Fassi foram presos, em consequencia dos incidentes de sabado que se seguiram à proibição da reunião organizada pela Comissão de Acção Mulmulmana.—(Havas).

A moeda argentina

BUENOS AIRES, 16.—O governo tornou publico que não tenciona modificar o valor do peso e que não têm fundamento os boatos segundo os quais ia ser alterado o actual sistema de fiscalização dos cambios.—(Americana).

Novo submarino italiano

ROMA, 16.—Foi lançado ao mar, em Monfalcone, o submarino "Alahi", que tem 60 metros de comprimento por 6 e meio de largura.—(Havas).

CONHEÇA A VERDADE...

Se frequenta restaurantes, preferindo o «Regina» terá a certeza de ser bem servido, e por módicos preços. Almoços, jantares e banquetes em salas proprias. R. Serpa Pinto, 12—(Chiado).

A DEFESA PASSIVA DE PARIS

PARIS, 16.—O «Petit Parisien» noticia que ha em Paris actualmente 27.256 abrigos, com capacidade para 720.000 pessoas, contra os ataques aereos. Entre esses abrigos avultam dois nas estações de metropolitano, 4 na Place des Fêtes e Maison-Blanche, para cinco a seis mil pessoas e têm dispositivos para impedir a penetração de gases. Nos arrabaldes ha 7.232 abrigos, para 600.000 individuos. Estuda-se actualmente a possibilidade de arranjar mais abrigos, aproveitando os tuneis do metropolitano e a criação, nos arrabaldes, duma rede de trincheiras subterraneas. O programa da defesa passiva da cidade compreende ainda a criação de 50 postos sanitarios especiais.—(Havas).

O automovel de Baldwin

sofreu um incidente

LONDRES, 16.—O carro em que o Primeiro ministro e sua esposa recolhiam, a noite passada, a Downing Street, de regresso de Chequers, teve um acidente proximo de Uxbridge (Middlesex). Nem o Primeiro ministro nem sua esposa sofreram coisa alguma.—(Havas).

Desordens em Bombaim

LONDRES, 16.—De Bombaim informam á Reuter: A policia viu-se compelida novamente a abrir fogo sobre os desordeiros que provocaram novos tumultos ao norte da cidade. O número de prisões é de 50 e o de feridos de 12.—(Havas).

GREVE SOLUCIONADA

LONDRES, 16.—A greve declarada em 10 do corrente nas fabricas de automoveis "Austin", de Birmingham, está definitivamente solucionada. Os 7.000 operarios parados retomaram o trabalho.—(Havas).

A REUNIAO DO CONGRESSO

da Federação Americana do Trabalho

TAMPA (Florida), 16.—Foi inaugurado o Congresso anual da Federação Americana do Trabalho. Não compareceu um terço dos efectivos da Federação, devido à cisão entre os partidarios do presidente da Federação, William Green, e os do presidente da Associação dos mineiros, John L. Lewis.

O «Comité» executivo da A. F. L. vai pronunciar-se acerca da exclusão dos partidarios de Lewis, que foi suspenso por «ter constituído «comités» de organização por industria», novo organismo sindical que combate as tradicionais concepções da A. F. L. Lewis reagrupou operarios de dez sindicatos filiados na A. F. L. em sindicatos por industria em vez de sindicatos por corporação, comperaveis aos que existiam em França no antigo regime. Lewis é de opinião que a organização das «Unions» é arcaica e que uma nova organização sindical facilitará as discussões colectivas. Considera-se provavel a expulsão dos dissidentes, apesar de se falar numa arbitragem que emane de Roosevelt.—(Havas).

Contrabando de ouro na Polonia

VARSOVIA, 16.—Descobriu-se uma curiosa forma de contrabando de ouro, cuja exportação para o estrangeiro é proibida. Na fronteira alemã foram presos alguns individuos, cujos fatos eram exuberantemente ornados de grandes botões negros. Estes botões eram feitos de ouro e pintados.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

A situação grave na Mongolia

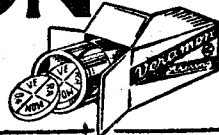
PEQUIM, 16.—De origem chinesa, diz-se que 3.000 soldados mongois atacaram Tao-Lin, a leste do Sui-Yuan. Consta que se estão a travar violentos combates.—(Havas).

*As dores de cabeça*

podem ser devidas a causas muito diversas. Consulte o seu médico pois só êle as poderá determinar e curar, todavia para um alivio de momento, tomei o Veramon que é completamente inócuo, não ataca o coração, não causa ardores nem sensações de calor.

VERAMON

Embalagens originais:
 tubos de 10 e 20 compr.



Dr. Carlos Cabrita
Ex-assistente dos maiores
sanatórios de Davos-Suiza
Doenças dos Pulmões
RUA DO CARMO, 69, 1.º
Tel. 25358
Cl. pobres às 11 horas

ULTIMAS NOTICIAS

White Horse
WHISKY
VELHISSIMO

A BATALHA DECISIVA DE MADRID

Enquanto as colunas de Ascensio e Delgado Serrano avançam dentro das ruas da capital espanhola, as outras forças nacionalistas procuram infiltrar-se na direcção Oeste-Leste

Deve ser tomado ainda hoje o quartel de la Montaña

(Dum dos nossos enviados especiais)

MADRID, 16, às 16 horas.—(Pelo telefone).—A caminho da frente, nesta manhã fria e orvalhada de novembro, atravessámos campos por onde a guerra passou e que começam já a ser arroteados para a próxima semana. Uma grande serenidade envolve a paisagem. Sobre as povoações humildes da «carretera» de Madrid, ergue-se no espaço o fumo branco das chaminés. São lares felizes onde a vida recomeça. Ha roupa branca a secar ao sol.

A nossa chegada a Cuatro Vientos, no largo fronteiro ao edificio da Escola Militar de Aviação de Madrid, o general Varela está rodeado do seu Estado Maior. Trocavam impressões sobre a operação de ontem que levou as tropas coloniais, numa arrancada brilhante, até à Cidade Universitária, onde se fortificaram, em posições que dominam francamente Madrid e que ficam já dentro do perímetro da cidade.

Aproximamo-nos do general, hoje ainda mais sorridente e optimista que ontem. A primeira pergunta foi feita por ele:

—«Entonces, como va Portugal?».

—«E a Espanha?»—preguntámos por nossa vez.

—«Muy bien!».

—«Noticias de Madrid...»

—«La Infanteria de nuestro glorioso Ejército está ya en la Ciudad Universitaria».

Dali a pouco, Varela partia de automovel para a Casa de Campo, lá só acompanhado por um ajudante e sem escolta.

Cuatro Vientos oferece hoje um aspecto mais tranquilo do que ontem, depois que a coluna do coronel Rada partiu a ocupar o Cerro de los Angeles. Ouve-se muito proximo a fuzilaria das espingardas, o fogo das metralhadoras e os estampidos das granadas de mão. E, mais espaçados, cortam o ar, de quando em quando, os tiros de canhão. E' já o assalto às trincheiras do Manzanares, protegido agora, no flanco esquerdo, pelas duas colunas que atravessaram o rio e progrediram desde a Cidade Universitaria até proximo do Paseo de Rosales, com o objectivo de tomar o Quartel de la Montaña.

Começaram já os combates nas ruas. Madrid vai ser conquistada palmo a palmo, de barricada para barricada.

Do bombardeamento aereo desta manhã ficou uma cortina de fumo que alastra no céu azul e encobre a cidade, desde a Puerta de Hierro até à Ponte da Princesa.

Tropas frescas vindas de Marrocos aguardam com impaciencia a hora de entrar em combate.

A operação de ontem, levada a cabo pelas colunas de Ascensio e Delgado Serrano, considera-se uma das mais brilhantes da campanha.

Foi um pelotão de infantaria que passou primeiro o rio, logo seguido pelo resto das colunas. Os «tanks» entraram depois, passando o Manzanares pela parte não canalizada do rio, visto que as pontes foram pelos ares.

O coronel Ascensio telegrafara on-

tem de manhã ao general Varela es- nesse ponto era difficil, visto que ali o tas palavras laconicas, mas decididas: pequeno curso de agua está canaliza- «Passarei o rio, com «tanks» ou semdo, tendo dum lado e doutro rampas de cimento que formavam uma defe- sa estupenda. Descer a rampa da mar- gem direita era facil. Mas subir a rampa da margem esquerda? A subi- da tem um desnivel grande, pois, en- quanto o rio está a 200 metros de alti- tude, a parte fronteira da cidade onde os «vermelhos» se entrincheiraram ele- va-se a cerca de 500 metros, o que tor- nava as posições inimigas quasi inex- pugnaveis, e além disso protegidas por grandes edificios donde se podia alvejar com segurança os atacantes. O alto comando escolheu, portanto, a parte superior do rio, para forçar a re- sistencia de Madrid. E as tropas en- traram pelas proximidades da Puerta de Hierro e da Ponte de S. Fernando, em direcção à Cidade Universitaria, atravessando dois campos de «golf» que ali existem e onde os ingleses de Madrid ha já bastantes dias que não podem fazer o seu exercicio predile- cto.

Uma vez feito o avanço em direc- ção ao Quartel de la Montaña, que deve cair ainda hoje em poder das tropas nacionalistas—o inimigo será surpreendido por um ataque de flan- co, ao mesmo tempo que as colunas de Barron e Tella escalarão a rampa do Manzanares, pela Ponte do Rei, até à Bombilla.

Ao lado da Ponte da Princesa—que foi, como as outras, dinamitada—im- provisava-se outra ponte, para pode- rem passar os «tanks» e a artilharia de acompanhamento.

Do ponto onde nos encontramos agora, para além de Cuatro Vientos, já muito perto da Casa de Campo, ouve-se com mais fragor o tiroteio que nos dá já a impressão nitida duma luta nas ruas, com grandes silen- cios que devem corresponder a peque- nos avanços das tropas, logo seguidos do crepitar das metralhadoras e da fuzilaria das espingardas que indicam o ataque a novas resistencias para prosseguir o avanço. E' uma barrica- da que se abandona á pressa, debaixo de fogo, para ocupar outra barricada.

Agora uma rua, logo um bairro—e Madrid ficará ocupada dentro de 3 ou 4 dias, segundo os melhores calculos.

E, assim, as milicias «vermelhas» que defendem ainda as posições do

Parque de Oeste, pelas colunas que passaram o rio.

A acção de ontem foi rapida e cus- tou poucas baixas. Em meia hora, o Exercito nacionalista cravou uma das suas garras em Madrid. Hoje mesmo ficará cravada outra garra no Campo del Moro e nas proximidades do Pá- lacio do Oriente.

As tropas atacantes avançaram a peito descoberto, a uma distancia de cem metros do inimigo, ao alcance, portanto, do fogo das suas armas por- tateis.

Perto da Ponte de Toledo, Barron está prestes a passar o rio, se não o passou já a esta hora.

Tella—que ocupava o flanco direi- to, junto da Ponte da Princesa—des- locou-se mais para a esquerda, a fim de concentrar o «grosso» das forças atacantes, no ponto onde se vai abrir nova brecha na defesa de Madrid.

O problema militar estava assim posto: Toda a defesa «vermelha» se concentrará em frente ao Manzan- ares, desde a Ponte da Vitoria até à Ponte da Princesa. Atravessar o rio

A'S 17 e 30

As colunas de Tella e de Barron

tambem já atravessaram o Manzanares ?

(Dos nossos enviados especiais)

CUATRO VIENTOS, 16.—(Pelo telefone de Talavera).—Chega-nos de Madrid a noticia—que damos com todas as reservas, por não estar ainda confirmada oficialmente—de que as colunas de Barron e de Tella come- çaram já a atravessar o Manzanares e operam em conjunto, dentro da cidade, com as de Delgado Serrano e Ascensio que avançam pelo norte, abrindo caminho até ao quartel de la Montaña.

O assalto impetuoso de mouros e legionarios ás trincheiras inimi- gas—que foram atacadas á bomba de mão, segundo nos informou um motociclista que acaba de chegar da frente—venceu a resistencia dos «vermelhos» que tiveram de abandonar as suas obras de defesa, refu- giando-se nas barricadas de cimento que se erguem nas ruas, onde está agora a travar-se uma luta encarniçada.

NORBERTO LOPES e ARTUR PORTELA

Guadarrama ficam com a retaguarda cortada, entre dois fogos, e terão de render-se irremediavelmente.

Em alguns edificios de Madrid flu- tua já a bandeira bicolor.

Nos quartéis da retaguarda, cheios de tropas, soam clarins de guerra. Ao nosso lado, os soldados experimen- tam pequenas espingardas-metralha- doras de procedencia russa, apreendi- das nas trincheiras do inimigo.

Na Escola Militar de Aviação, quan- do regressámos a Cuatro Vientos, ou- via-se a musica roufenha dum gra- mofone que tocava um disco «flamen- co»:

«Corre, caballo valiente,
que me vienen persiguiendo...»

Ontem, o coronel Yague, ao despe- dir-se do general Varela, tinha lagri- mas nos olhos. Uma doença de cora- ção obriga-o a um repouso absoluto, precisamente nas vespas do dia em que as tropas que ele conduziu tão brilhantemente do Guadalquivir até ao Manzanares vão fazer a sua entra- da triunfal em Madrid.

Norberto Lopes e Artur Portela

Largo Caballero vai dizendo...

VALENCIA, 16.—(De um enviado es- pecial da «Havas»):

Interrogámos o presidente do Con- selho acêrca das suas impressões. Dis- se-nos que Madrid «não cairá nas mãos dos facciosos». Dentro da capi- tal a população civil, acrescentou, e as forças armadas estão decididas a resistencia heroica.

«Repito que Madrid não cairá. O povo espanhol não quer o fascismo. Em todo o caso tenha-se em conta que Madrid não é uma posição favoravel sob o ponto de vista militar. No ca- so hipotetico dos facciosos chegarem a dominar a capital, o seu triunfo se- ria apenas moral. A guerra continua- ria, e enquanto houver um palmo de terreno, defendê-lo-emos até morrer. Isto é só uma hipotese, frizou Cabal- lero, porque os facciosos não têm pro- babilidades de tomar Madrid.

A guerra começa agora que o go- verno dispõe do material necessario que lhe faltava anteriormente. Nin- guem deve duvidar do triunfo, porque o povo inteiro está contra os rebeldes que cairão vencidos».

—«E quanto á possibilidade da re- conquista das Baleares?»—preguntá- mos. «O governo espanhol, respondeu, não hipoteca nem cede nada do que legitimamente lhe pertence, e a guer- ra continuará até que a Espanha re- conquiste tudo quanto lhe pertencia antes da sublevação».

Preguntámos: «E a sua opinião quanto á Igreja Catolica?» ao que Caballero contestou: «A situação tradicional da Igreja é a de teorica- mente defender umas doutrinas e pra- cticamente colocar-se contra as liber- dades do povo e dos humildes».

Referimo-nos seguidamente á acta de Algeciras e preguntámos se era verdade que em vista desse documento o governo espanhol pediria ao de França para actuar em Marrocos. O presidente do Conselho respondeu: «Por agora nada posso dizer».—(Ha- vas).

GABARDINES IMPERMEAVEIS

Grande sortido das melhores marcas e aos melhores preços
GRAVATARIA PARIS RUA DO OURO, 172

Agua Radium

dá saúde,
força e vigor

"O SENHOR DOUTOR"

O numero ontem publicado deste famoso semanario infantil vem esplendido de graça e humorismo e magnificamente colaborado pelos melhores escritores e illustradores da especialidade.

Além duma bela capa colorida, com a continuação das «Aventuras da família Pimpoc», «O Senhor Doutor» insere esta semana o 1.º capitulo das «Incríveis Aventuras de Patricio Pimpolho», o emocionante romance «O Lagarte Encarnado», as aventuras de «Ted Bill, o rei da campina», audaciosas cenas do «Far West, o enternecedor dialogo em verso «Gostava de ver o Sol», dois lindos contos, «As duas pedras brancas» e «Os olhos amarelos», Pagina das Maninhas, Sentenças, Versos, Anecdotes, Charadas, etc., enfim, um numero cheio de brilho e de cor onde ha boa e alegre leitura para todos os gostos dos innumeros leitores do querido jornalzinho.

Distribuido juntamente, safu tambem um numero do suplemento «O Faleca», colaborado inteiramente pelos pequeninos leitores de «O Senhor Doutor».

NA FRENTE DA BATALHA

Entre a artilharia e as cargas
de baioneta

Os duelos da aviação com as colunas
em marcha

Os assaltos da morte pelas
hostes marroquinas

O flagelo da metralha dizimando
colunas inteiras

A furia dos «tanks» levando de vencida
todos os obstaculos

ESPECTACULOS EMOCIONANTES,
LUTAS GIGANTESCAS PARA A
CONQUISTA DA VICTORIA—
CAMPOS E ALDEIAS A FERRO
E FOGO—HEROISMO E AUDACIA

Eis o mais vibrante documentario de
um jornalista que acompanhou desde
o inicio da guerra civil e durante
dois meses com o risco da propria
vida a grande odisséia espanhola

A GUERRA EM ESPANHA

é o livro que LEOPOLDO NUNES lan-
çou ao publico e que em poucos
dias entrou na 3.ª tiragem

Um volume de 320 paginas que histo-
ria toda a luta e os seus anteceden-
tes e que teve o condão de ser o mais
completo que primeiro apareceu em

TODA A EUROPA

Edições sucessivas

A' venda em todo o País, Espanha,
Marrocos e Brazil

Em EXPOSIÇÃO NA SUCURSAL
DO «SEculo» NO ROSSIO

Mundanismo**ANIVERSARIOS**

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Alvor, D. Maria Salomé Cor-
reia de Sampaio de Vasconcelos Porto, D.
Joana Norton Alzira, D. Maria José de Bor-
ja Trindade Benard Guedes, D. Julia Mou-
sinho de Brito, D. Maria da Conceição da
Camara, Torre do Vale, D. Ana Carlota
da Camara de Bragança, D. Izabel da Silva
Carvalho, D. Zulmira Martins Galvão e
D. Lucinda Aurora Fernandes Pastor.

CASAMENTOS

Realizou-se na paróquia de S. Jorge,
em Arroios, o casamento da sr.ª D. Julia
Fernandes Silva, com o sr. Manuel Anto-
nio Guerreiro Violante, tendo servido de
padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Hi-
ponia Guerreiro Violante de Moura, e por
parte do noivo a sr.ª D. Elisa Castanheira
de Moura e o sr. Tito Geraldo Batoroso, pre-
sidiendo ao acto, que revestiu o caracter da
maior intimidade, devida ao luto recente
da familia do noivo, o reverendo prior
conego dr. Martins Pontes, que no fim da
missa pronunciou uma brilhante allocução.

Terminada a cerimonia seguiu-se um al-
moço intimo no Avenida da Liberdade, ofe-
recido pelo sr. Antonio Castanheira de Moura e
por sua esposa, a sr.ª D. Elisa Castanheira de
Moura, partindo os noivos, a quem foi
oferecido grande numero de artisticas
prezadas, para o norte, onde foram passar
a lua de mel.

PONTOS DE REUNIÃO

Assistencia elegante ás exhibições do actual
programa neste «cine», da Avenida da Li-
berdade:

Condessa de Hennezel, D. Maria Amelia
Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria
das Dolores Silva Monteiro, D. Leonor Pin-
to Leite de Melo Breyner, D. Julia de Cas-
tro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria
Filomena Lamarão Vieira da Rocha, D.
Maria Luiza Vaz Morano, D. Emie Polnay
de Castelo Lopes, D. Maria Julia de Abreu,
D. Jean von Gingelen e filha, D. Berta
Pinto Bastos, D. Maria Soares de Oliveira,
senhora de Victor Cordier, D. Maria An-
tonia Sousa Pires Rebelo, D. Maria José
Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães
(Rita Tamega), D. Gabriela Nobre Sobrinho,
D. Maria Emilia e D. Maria Eduarda Nu-
nes Cardoso e Silva, D. Maria Francisca
de Andrade Costa, D. Maria Felizberta de
Castro e Vasconcelos, etc., etc.

ALMOÇO

O illustre consul geral da Argentina em
Lisboa e sua esposa, a sr.ª D. Lucrecia de
Oliveira Cezar, que se encontram hospeda-
das no Palacio Hotel, do Estoril, ofere-
ceu ontem no salão de mesa um almoço
intimo a varias pessoas das suas relações,
o qual decorreu sempre no meio da maior
animação e alegria.

EM VIAGEM

Do seu solar em Vila Nova de Gaia, re-
gressaram de S. João da Madeira os srs.
condes de Campo Belo.

—Regressou a sua casa de Lisboa, vindo
do Solar da Sobreira, na Beira Alta, o ilus-
tre advogado sr. Dr. Mario de Aguiar.

—Encontra-se em Braga de visita a sua
familia, vindo do Estoril, o sr. Antonio
Carlos Freitas.

—No paquete «Alcantara», regressou da
America do Sul o distinto medico sr. dr.
José Troncho de Melo.

—Acompanhado de sua esposa, regressou
da sua viagem á America do Sul, no pa-
quete «Alcantara», o sr. Domingos de Oli-
veira e Silva (Salréu).

CLÍNICA DA TRINDADE

Para a classe média — Preços especiais
R. da Trindade, 12-1.º — Tel. 2 4124

Clin. geral, cor. e pulmões . . .	às 18 h.
Doenças das senhoras — Partos . . .	17 h.
Quedidos, nariz e garganta . . .	15 h.
Bóca e dentes . . .	18 h.
Doenças das crianças . . .	16 1/2 h.
Fele e sífilis . . .	19 h.
Doenças tropicais . . .	18 h.
Doenças dos olhos . . .	19 h.
Lavagens, trat., Rins e v. uri- nárias . . .	12, às 13 1/2, e 18, às 20 h.

Ondas curtas; luz; maçagens,
etc. das 11 às 14 h.

ANALISES — RAIOS X

Café Restaurant-TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente
fornecemos para fora vivas ou cozidas quilo
20\$00

Todos os dias Lagosta á Americana
Lanches para casamentos para fora

FERNANDE Chapeus Modelos

Retomou o seu Atelier, rua do Mundo, 66, e pes-
soalmente atende as suas ex.ªs Clientes.

PUBLICAÇÕES**«Ritmo»**

Recebemos o n.º 63 do interessante quin-
zenario de musica «Ritmo», que publica
excelente colaboração e, em separata, a val-
sa para piano e canto «Quando o malme-
quer... diz bem me quer...», versos de José
C. Meireles e musica de Nobrega de Sousa.

«Cine-Jornal»

Anny Ondra é a famosa actriz que
ilustra a capa deste numero de «Cine-Jor-
nal», vivamente interessante, pelo seu as-
pecto grafico moderno, lindas fotografias,
e pelos seus artigos pios de actualidade.

Combolo de excursão a Torres Vedras-Caldas da Rainha-Leiria no domingo 22, organizado pela C. P.

A C. P. está organizando para domingo
22 do corrente um Combolo de Excursão de
Lisboa a Torres Vedras-Caldas e Leiria, o
qual partirá de Lisboa-R. às 8 e 20, chegará
a Torres Vedras às 9 e 52 a Caldas às 10 e
48 e a Leiria às 12,00 regressando de Leiria
às 20 e 05 de Caldas às 21 e 18 e de Torres
Vedras às 22 e 13 para chegar a Lisboa-R.
às 23 e 38. Ver horario completo no cartaz.

Preço—Para T. Vedras, 10\$00 em 3.ª clas-
se e 13\$00 em 2.ª. Para Caldas, 16\$00 em
3.ª classe e 21\$50 em 2.ª. Para Leiria 23\$00
em 3.ª classe e 30\$00 em 2.ª.
Marcação facultativa 2\$50.

Os bilhetes são tambem validos para em-
barcar e desembarcar em Benfica, Queluz,
Cacem, Bombarral, Valado e Martingança.

Inscrição nas Informações da Estação do
Rossio 1.º andar.

CARTAZ**TEATROS**

Trindade—A's 21 e 45.—«A Papirusa».
Avenida—A's 21 e 45.—«A tia Engracia».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 22 e 45
«Feira de Agosto».
Variedades—A's 20 e 45 e às 22 e 45.—
«Arre, burro!».
Coliseu—A's 20 e 30 e às 22 e 45.—«A
minha terra».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

CASINO ESTORIL**PROGRAMA DA SEMANA**

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 16 — «Byrd no Antartico».
Terça-feira, 17 — «Tinha que acontecer».
Quarta-feira, 18 — «Procura-se um... uma
lher».

Quinta-feira, 19 — «Hiena da 5.ª Avenida».
Sexta-feira, 20 — «Cavalaria ligera».
Sabado, 21 — «Um demónio de salas».
Domingo, 22 — «Cinco raparigas encanta-
doras».

Todas as noites — musica de baile pela
Orquestra Portugal.

ESTORIL

Aluga-se, completamente mobilado,
chalet a 200 m. da est. cam.x ferro,
dentro do Parque do Estoril, na rua
Mello e Sousa. Tem 16 divisões, com 3
modernas casas de banho. Informam
na Empresa Electrica.

"RAJA"

Uma meia de sêda
pura (sêda animal)
muito fina e trans-
parente
de
grande classe!...
Preço 30\$00

A' venda exclusivamente nos esta-
belecimentos

A POMPADOUR — LOJA DAS MEIAS
Chiado Rossio

Exposição Industrial e Agrícola

A Associação Commercial de Lojistas de
Lisboa recebeu da Direcção Geral do Co-
mercio e Industria uma comunicação de
que a «U. F. Industrial and Agricultural
Exhibition» terá lugar em Lucknow, de 5
de dezembro proximo a 4 de fevereiro e de
que a «Motion Picture Society of India de
Bombaim», solicita o emprestimo, por um
periodo de 2 meses, de filmes que tratem
do fabrico e utilização de maquinismos
agricolas, para serem exhibidos na referida
Exposição, que deverá atrair industriais,
agricultores, comerciantes, artistas e ope-
rarios de toda a parte da India, que pro-
mete obter um grande exito, no que respei-
ta a negocios a realizar.

Faculdade de Farmacia

Nas proximas ferias da Pascoa, realizam
os alunos de Farmacia da Universidade de
Lisboa uma excursão, de caracter cultural
e de estudo, ás nossas ilhas Adjacentes,
acompanhados por alguns dos seus ilus-
tres professores.

A inscrição está aberta tambem aos ex-
alunos que poderão pedir informações para
a secretaria da Faculdade de Farmacia. Os
futuros farmaceuticos andam ensaiando uma
«retumbante» revista que levarão á cara
em algumas das ilhas a visitar.

Recital de piano

No proximo dia 19, realiza no salão do
Conservatorio um concerto comemorativo
do cinquentenario da morte de Liszt o pia-
nista Carlos Augusto Gersão Ventura, que o
publico de Lisboa já tem apreciado.

Ha programas e bilhetes á venda nas
principais casas de musica.

A poesia moderna

O sr. dr. Hernani Cidade effectua no Gre-
mio Alentejano, no dia 21 do corrente mês,
pelas 21 horas, uma conferencia acerca da
poesia moderna: «De Eugenio de Castro a
José Régio».

Para esta conferencia podem ser requis-
itados bilhetes de admissão, na secretaria
do Gremio.

Exportação para o Brasil

Na Secretaria da Associação Comer-
cial de Lojistas de Lisboa, prestam-se
esclarecimentos acerca de uma firma
de S. Paulo, (Brasil), que pretende re-
presentar bons exportadores portu-
gueses de diversos productos.

Quere ter a sensação de que está em
Paris, em Viena ou em Berlim?
Vá ao Coliseu ver «A MINHA
TERRA», o grande successo do mo-
mento. Todas as noites: 2 sessões

Toda a gente sai entusiasmada do
Coliseu, de modo que não admira que
muitos dos espectadores voltem ali
para admirar mais vezes a deslum-
brante fantasia «A minha terra» que
ainda ontem atraiu três formidaveis
enchentes áquella casa de espectacu-
los. Já se sabe, pois, que a noite da
moda, que ali se realiza hoje, vai car-
acterizar-se por mais duas enchentes
nas duas sessões, tanto mais que os
preços dos lugares são muito inferio-
res aos dos outros espectaculos, nada
comparaveis, no esplendor e riqueza
da montagem cénica, na grandeza
dos cenarios, no luxo do guarda-rou-
pa, no encanto da musica, na arte dos
ballados, na graça dos comentarios e
na surpresa de efeitos e mais novida-
des, á fantasia cada vez mais triun-
fante «A minha terra».

Café Mondego

Rua da Barroca, 124 — Telef. 2 5676

HOJE: Berta Cardozo e Julio
Proença. Variações e solos de viola
por Casimiro Ramos e Martinho
da Assunção.

Neste Café encontram V. Ex.ªs con-
forto e respeito. O Mondego é no cora-
ção do Bairro Alto.

Pensão

Liège, nova baixa de preços atendendo
a desleal concorrência das pensões particu-
lares, resolve reduzir os seus preços.
—Pensão 200\$00 e 230\$00. Diaria, 8\$00; al-
moço, 4\$00; jantar, 4\$50; comer até satisfa-
zer. Rua Bica Duarte Belo, 72 e 74, ao Ca-
lhariz. Telefone 2 5860.

EPISODIOS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Impressões, aneddotas, comédia e drama



Em Madrid e nos arredores, mulheres e crianças abandonaram, aterrorizadas, as suas casas

(Do nosso enviado especial)

FRENTE DE MADRID, novembro.—A história aneddotica da guerra civil espanhola daria um volume delicioso a quem se desse ao trabalho de recolher os chistes e os episodios mais ou menos graciosos que se contam próximo das linhas de fogo. Embora o momento que a Espanha atravessa não seja propício a filigranas de bom humor, o espanhol mantém através de tudo o seu caracter alegre e prazenteiro, rindo quando lhe dá na gana e chorando só quando não pode deixar de chorar.

Ha quatro meses que a guerra se instalou aqui, alterando habitos, espalhando ruínas, provocando lagrimas, lançando por toda a parte a desolação e a dor. E, no entanto, nds povoações da retaguarda, á medida que as tropas se vão aproximando de Madrid, a vida recupera os seus direitos—e a alegria também.

Uma nota curiosa: os relógios pararam nos campanários das igrejas. E' raro aquele que dá horas certas. Alguns marcam a hora a que caiu a ultima bomba. Outros aguardam inutilmente que alguém venha dar-lhes corda. Vimos um em que o mostrador foi pelos ares levado por algum estilhaço de granada—e os ponteiros continuam imperturbavelmente o seu giro circular.

Os calendarios de parede atrasaram-se quasi todos. São raros aqueles que marcam a data exacta... 18 de julho... 10 de agosto... 20 de setembro... 2 de novembro... Não haverá uma alma caridosa que ponha os calendarios em dia? E quem sabe se uns e outros aguardam a hora da entrada em Madrid para retomar o curso normal do tempo?

Proximo da frente de batalha, as vinhas estão por vindimar. Os pam-

panos mirraram-se e as uvas, ha muito tempo amadurecidas, esperam que alguém venha colhê-las para matarem a sede dos lagares..

Ha povoações em que a luz se conserva acêsa de dia e outras em que não ha luz á noite. A agua falta por vezes nas torneiras. Nos quartos dos hotéis, junto dos lavatorios, está pregado um papel impresso que diz:

«Por orden del sr. alcalde se ruega no hagan uso de agua innecesariamente por necesitarse para los hospitales y demás servicios».

Alguns generos escasseiam. Faz-se um consumo abundante de latas de conserva. Onde está a deliciosa cozinha espanhola que o «Baedeker» recomenda e de que nuestros hermanos se orgulhavam?

Ha povoações completamente abandonadas pela população. Para onde fugiu tanta gente? Madrid deve contar hoje mais de dois milhões de almas, de almas ansiosas pelo fim da guerra.

Ha familias completamente desorganizadas cujos membros se procuram por toda a parte. Um que vivia em Salamanca e tinha os filhos em Madrid não sabe deles ha quatro meses. Ha filhos que não sabem onde param os pais, mulheres que buscam os maridos, irmãs que ignoram o paradeiro dos irmãos.

Muitos que regressam ás suas aldeias encontram o lar desfeito, a mobília partida, os valores saqueados. Outros encontram apenas ruínas.

São numerosas as casas que têm um papel afixado na porta em que se diz:

«Esta casa está registrada por el Ejercito. Viva España!»

Quere dizer que é uma casa protegida, que não se lhe deve tocar.

Outros dizem:

«Esta casa está habitada por sus dueños».

Significa que dali ninguém fugiu, que quem não deve não teme. Há que respeitá-la, portanto.

Outras estão sob a protecção do poder civil:

«Esta casa está registrada por Falange. Arriba España!».

E' a habitação duma família que tem um rapaz alistado na Falange Espanhola e que pretende mostrar assim a sua dedicação á causa nacionalista.

Um aviso pitoresco:

«Este establecimiento es de persona de orden. No está abierto por estar enfermo».

Claro que não é o estabelecimento que está enfermo. E' o dono da casa que fechou a loja por motivo de doença e que não quer brincadeiras com a autoridade militar.

Outro diz apenas isto:

«Cerrado por no tener generos».

E' laconico, mas não deixa de ser eloquente.

Outro aspecto curioso da guerra: acabaram-se os vidros em Espanha. Há milhares de janelas estilhaçadas pela metralha e já não há vidros para lhes pôr. Com este frio, deve ser bonito.

Os bombardeamentos sucessivos espalharam o sobressalto entre a população. Uma cidade do sul era diariamente visitada pelos aviões rojos. Quando a sereia de alarme lançava o seu grito desesperado, toda a gente corria precipitadamente em busca dum abrigo. Gritava-se: el aparato! el aparato!—e era o panico.

Um belo dia realizava-se uma sessão solene no ayuntamiento e o alcaide proferia um discurso substancioso, cheio de belas imagens e recheado de tiradas patrióticas. Nisto, surgiu o continuo á entrada da sala:

—Sr. alcalde, al aparato!

Foi uma debandada geral. Gritos, correrias, encontros—e o discurso interrompido no melhor da festa. A-final que se passava? Aparato, em espanhol, chama-se também a um aparelho telefonico. Chamavam a alcaide ao telefone.

Isto seria comico, se não fosse tragico. Há dias, na Telefonica de Talavera, uma das meninas ia fazendo incansavelmente ligações para o generalissimo, para a aviação, para o Estado Maior, para o comando da artilharia, para o general Varela, para o general Mola, para o general Saliquet. O serviço era de enlouquecer, e, no entanto, ela ria e charlava alegremente, ao mesmo tempo que ia metendo a cavilha para pôr em comunicação os seus invisíveis interlocutores. A certa altura, deixou de rir. Os olhos marejaram-se-lhe de lagrimas.

—Que hay? Que pasa?

Acabara de saber, por uma ligação surpreendida ao acaso, que o irmão estava gravemente ferido com uma bala no peito.

A guerra é assim, Juanita. Limpa os teus olhos e atende o Estado Maior, que tem urgencia de falar com o Quartel General.

—Al habla tiene Usted el Cuartel General...

NORBERTO LOPES

MORADIA

P. Marquês de Pombal

Vende-se junto á Praça Marquês de Pombal, 22 lindas e amplas divisões e anexo prédio de rendimento. Facilita-se o pagamento em 250 contos por hipoteca a C. Geral de Depósitos a longo prazo. Trata Mendonça, Lda., Rossio, 74, 1.º

Vida des

O Campeonato de Lisboa

Os resultados ontem verificados aumentaram consideravelmente o interesse pela competição lisboeta de «football». Encontra-se, agora, assim estabelecida a classificação geral:

Benfica (17-7) 14 pontos; Carcavelinhos (11-11 14; Sporting (19-6) 13; Belenenses (14-8 13; Barretense (6-14), 11; e Casa Pia (2-23), 7 pontos.

O resultado da Tapadinha causou certa surpresa, quanto a nós, injustificada, pois o Carcavelinhos tem demonstrado, no presente campeonato, valia capaz de derrotar os melhores grupos lisboetas.

E' inegavel, porém, que a falta de Soeiro contribuiu grandemente para a derrota do Sporting, pois a energia do fogoso avançado leonino anulava de certo modo a do adversário—sua principal característica.

Isto mais uma vez vem demonstrar que os jogadores devem reprimir os seus nervos—mesmo quando atingidos pela injustiça—a fim de a sua atitude não dar aso a que os clubes sejam privados das suas colaborações. As vítimas dessas situações são, afinal de contas, os clubes.

O Casa Pia deu mau conta do recado, nas Amoreiras, e o mesmo aconteceu ao Barretense, no Restelo.

O Benfica está claramente a subir, e o Belenenses continua a manter os seus creditos de grande «equipe».

Conselho Jurisdiccional

Sob a presidencia do sr. Carlos Basilio de Oliveira reuniu-se ante-ontem o Conselho Jurisdiccional da Federação de Football, que se occupou do Campeonato das Ligas—projecto do secretario daquelle Organismo.

Foram introduzidas apenas ligeiras alterações ao projecto em questão, voltando o Conselho Jurisdiccional a reunir no proximo sabado, pela necessidade de arrumar quanto antes, um assunto tão importante.

«Basket» nos Belenenses

O Club de Football «Os Belenenses» inaugurará amanhã o seu novo campo de «basket-ball», com a realização da taça «Joaquim de Almeida», com os seguintes desafios: ás 20 horas, «equipes» femininas do

10 Cava pediram a Mão

DESTA RAPARIGA, NUM MÊS



Uma empregada reinfalível para fasc

Entrevistada, declarou: «Estou empregada num armazem de novidades. Julgo que a unica razão de tantos pedidos de casamento é o grande cuidado que dedico ao meu rosto. Descobri que o emprêgo de pós de arroz ordinarios seca a pele e torna-a rugosa, áspera e manchada. Eis porque uso o Pó Tokalon que está misturado com a «mousse de crème». Não só amacia, protege e embeleza a minha pele, como também me dá uma tez esplendida que se conserva fresca e linda durante o dia inteiro. Com effeito, mais de um dos meus admiradores confessou que foi o meu rosto fresco de

O ALCAÇAR

Suspirávamos:

—«Deus Nosso Senhor, quanta tristeza, quanta iniquidade escurecem o sol da nossa idade, no mundo em que Jesus pregou o Amor!...

A que vai? Que pretende a humanidade, assim semeando em furia a propria dor? Porque cultiva—em vez do encanto—o horror, e em vez da abnegação—a atrocidade?!!...

—Mas tudo se transforma de repente: Um divino clarão rompe ao nascente, no desdobrar do tenebroso enredo;

e inundando de luz o imenso abismo, descobre-nos o Ideal, o Sonho, o Heroísmo, sobre as ruínas do Alcaçar de Toledo!...

Outubro 1936.

BRANCA DE GONTA COLAÇO

portiva

recreativo Gimnasio Club e do Belenenses; às 21, Campolide-Belenenses; às 22, Rio de Janeiro-Algés e Dafundo; às 23 horas, final.

Reinspecções médicas

As reinspecções médicas aos jogadores que não são aprovados condicionalmente, isto é, que não estão a jogar e devem voltar a nova inspeção médica, devem efectuar-se sempre nas datas que foram indicadas nos cartões enviados aos clubes, sendo indispensável que os jogadores venham munidos dos seus cartões de jogadores, sem o que não serão atendidos.

Protestos em «football»

As reclamações sobre questões técnicas, respeito de desafios de «football», devem ser entregues na secretaria da A. F. L. até às zero horas do segundo dia útil ao realização do encontro e acompanhadas de importância de 150\$00, 100\$00 e 50\$00, conforme a divisão a que o clube pertence.

A importância reverterá integralmente a favor do «Fundo de Assistência», no caso de reclamação ser julgada improcedente, e será devolvida em caso contrário.

É preciso, porém, ter bem presente de que semelhantes reclamações só poderão ser aceites desde que o clube reclamante tenha declarado por escrito, no respectivo boletim do árbitro, que reclama, e então o clube fica obrigado ao pagamento da importância acima referida.

Prova de motos

Organizada pela secção motorizada do Club dos 100 à Hora, e colaboração do Club de Portugal, vai realizar-se a 5 de dezembro próximo, uma prova de assistência para motocicletas, com cerca de 100 quilómetros, sendo a partida de Lisboa e chegada possivelmente ao Estoril. O percurso será mais ou menos o seguinte: Lisboa, Leiria, Tomar, Santarém, Torres Vedras, Ericeira, Estoril.

O Campeonato do Algarve

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 15—disputa do campeonato do Algarve, em «football», o Lusitano F. C. venceu, em categoria de honra, o Sport Lisboa e Faro, por 2 a 0.

lheiros



ela um segredo mar os homens

ariga que o tinha seduzido». «mousse de crème» científica misturada com Pó Tokalon não impede o pó de secar a pele, mas o conservar-se, quer faça vento ou vá ou se danse na mais aquecida sala de baile. Dá um semblante maravilhosa beleza, para o qual o homem se sente irresistivelmente atraído.

venda em todas as perfumarias e casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa—atende na volta do correio.

EPISODIOS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Junto do monumento do Cerro de los Angeles

que a dinamite dos «rojos» reduziu a um montão de ruínas



Dois dos «tanques» russos capturados recentemente

(Do nosso enviado especial)

FRENTE DE MADRID, novembro. —É uma colina sagrada, que se eleva docemente, em encostas cheias de melancolia, na trágica planície castelhana. Vamos de Getafe, vindo ainda à beira do caminho as trincheiras dos milicianos. No campo de aviação já ha uma guarda de falangistas, que fica de sentinela aos «raids» dos aviões vermelhos. Mas como ha um optimo abrigo, cavado na terra, e as baterias anti-aereas enquadram o seu fogo certo uma linda esquadilha de caça, abastecendo um aparelho—não ha perigo de maior.

Cruzamos uma linha ferrea triste, abandonada, de tintas negras, onde um velho comboio, que talvez não ande, aguarda ha dias sinal de partida para Madrid.

A estrada oferece uma segurança relativa. Não ha forças inimigas perto, mas ha o terrivel «paqueo» que escolhe de preferencia os automoveis que regressam da frente.

Um dia livido, negro sobre Madrid, envolve de tristeza a planície ocre cujas casas e «pueblos» a guerra desmantelou. Mas ha uns retiros pitorescos, como os nossos de Benfca, com parreiras, esplendidas, jardinzitos alegres, titulos convidativos, restos da alegria domingueira de Madrid, das suas tardes descuidadas, tardes que não voltarão tão cedo, sepultadas neste enregelado crepusculo de guerra.

De Getafe a Cerro de los Angeles são quatro quilómetros duma estrada de curvas imponentes, que sobe em lentos e descansados tramos. Não ha viv'alma. Ao longe, uma orla de choupos escondida o Manzanares. É para lá, decerto, que estoiram as granadas dos obuzes que deixamos atrás. Toda a linha do rio, que abraça a cidade afastando-se para o levante, longa e sinuosa, está coberta por um leve penacho de fumo. Os vermelhos estão ali, defendendo-se tenazmente. Vivem agachados na terra, em trincheiras que se transformam por vezes em sepulturas gigantescas, quando tudo se desmorona, após a explosão tremenda das granadas. Quantos ha ainda ali? Chega a supôr-se que a morte esgotou as suas reservas, mas não tarda a ouvir-se uma salva crepitante de fuzilaria. Outros vieram a substituir os que caem—e continuam a combater sobre cadáveres, fazendo deles parapeito na sua desesperada resistencia.

O «Citroen 7» segue, subindo agora

em espiral até quasi ao cume do monte. À direita, tudo descoberto—paisagem nua, que irradia em linhas geometricas, ora triste, ora azul, sem casas nem arvores, trágica na sua humildade e na sua asctica desolação.

Acompanhamos por alguns momentos um comboio de tropas. O frio regelou nos labios dos soldados as alegres canções da marcha. Sente-se que a guerra aqui é diferente das retaguardas jubilosas e despreocupadas, onde se fabrica um heroismo romantico e convencional. Naquele deserto não ha uma voz cantante de rapariga que lhes diga adeus, atirando num beijo, que pode ser uma promessa, o seu coração, nem uma gota de agua para refrescar da sede do caminho. Ha apenas o vazio da guerra. As suas ruínas. Os cavalos feridos, que vagueiam pelo campo e cuja dor parece encher de lagrimas os seus olhos tristes. O saque e o incendio—e o despedaçar das granadas que passam em todas as trajetorias, semeando a morte.

O Cerro de los Angeles é aqui. Estes lugares illustres, quasi sempre pouco dizem. Nada mais inexpressivo que um campo onde se travou uma grande batalha. Waterloo tem hoje um hotelzinho confortavel onde qualquer turista pode comer tranquilamente uma «pate viennoise» com um calice de Borgonha velho, esmoendo e pensando na gloria defunta do Grande Exercito. Esteve aqui Napoleão. Não se sente, não se vê, e o que é mais, não se acredita. A Historia não é o facto, mas a sua emoção, a imaginação que lhe enprestamos, na distancia dos seculos.

No Cerro de los Angeles, porém, ha alguma coisa mais. Ha uma labareda espiritual de pedra, um sonho de misticismo despedaçado e dinamitado atrocamente. São mais belas as ruínas de hoje que a perfeição architectonica de ontem.

Desapareceu a estatua, mas o altar ficou. Não se vê Jesus, mas o dogma persiste. Ele, que se elevava no alto dum

escadario monumental, rodeado de figuras gigantescas, está ali entre as ruínas do seu templo de gloria. Mas já palpitam bandeiras em torno do monumento. A maior foi colocada no sitio onde se erguia a figura divina. Ao lado, porém, neste altar duma patria nova, outra mais pequena tremula—a nossa.

O monumento está reduzido a um montão de pedras. Dos lados, ainda se vêem os grupos que o glorificavam. Dum, o profano, mulheres que vinham de longe, trazendo os filhos em oferenda, comungantes, ajoelhadas; crianças com grinaldas de flores; camponeses de sorriso estatico que faziam o gesto de se descobrir e de ajoelhar. Do outro, os grandes principes da Igreja espanhola, senhores de reinos e de imperios, alguns escondendo o arnez sob a veste talar, infantes e reis humilhados na sua grandeza perante o vulto pulido e gigantesco de Jesus. Tudo está esfacelado, mutilado, em blocos enormes onde ainda se adivinham traços de cinzel, formas humanas, aqui duas mãos decepadas que continuam a orar, além o fragmento duma cruz, a nossos pés a cabeça decapitada dum anjo.

Ficou intacta a legenda que diz «Sagrado Coração de Jesus», e na face oposta, mordidos na superficie da pedra, os titulos exilados de Afonso XIII, da rainha e dos infantes.

A toda a volta da ruína, as bandeiras, que devem vêr-se de Madrid, batidas pelo vento, parecem ressoar num clamor de victoria.

ARTUR PORTELA

Os mais finos modelos para Cortinas

Mauricio

R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229



PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

LA ROSE

FABRICANTES AGENTES DEPOSITARIOS

FEU HERMANOS VILARINHO & RICARDO

PORTIMÃO IR DA PRATA - 230 LISBOA

A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Laboratórios Fotográficos do Amador
Cais do Sodré, 24 — LISBOA
Encarrega-se de todos os trabalhos de reportagem, Casamentos, Pic-nics, Jantares, Lunchs, Saraus, passeios, etc., em Lisboa e Província. Pedidos pelo tel. 2 5221

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torroes, Rua de S. Paulo, 166. Telef. 26508.

DANÇA

Ensina M^le. Berta, em 6 lições, 6\$00. Rua das Flores, 33, 1.º

Dançar

Estilo moderno ensina prof. Santos Monteiro e suas ajudantes. B. Mouzinho da Silveira, 27, r/c. (à Avenida). Tel. 4 9027.

MAPLES

EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 90\$00
Vende o fabricante

Mario Martins
Rua Alves Correia, 55
Telefone 29611

MAPLES

Desde 125\$00 de construção garantida, só Casa SOARES & COELHO, Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciências, 21. — Tel. 2 1550.

MESTRE D'OBRA

Executa todos os trabalhos de construção civil, perfeição, solidez. Projectos e orçamentos

A. RIBEIRO

R. Marquês Ponte Lima, 25 r/c E.

RELOGIOS

aflaçados para bolso e pulso e joias com bons brilhantes só vende barato a Ourivesaria Correia & Moura, Lda. da R. de S. Paulo, 186, proximo a Casa da Moeda.

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim à Estrela 25 r/c, dir.

Amadores Fotográficos

Executamos com a máxima perfeição e rapidez, todos os trabalhos fotográficos para amadores.

Casa especializada no genero.

Tabacaria Rocío, Lda.
Rua do Ouro n.º 295 (esquina) LISBOA

Pensão Francesa

Recomenda-se pelo seu assessoria em sitio higienico, bom tratamento.

Tel. 2 4437
R. Anchieta n.º 5 — Chiado

V. Ex.^a já conhece as

MEIAS "STAMBUL"?



Se ainda não conhece, venha ver a nossa mostra porque nós vamos elucidá-la convenientemente.

As Meias «STAMBUL» são meias de seda pura animal, finissimas e tão transparentes, que parecem uma espuma de seda, e para a sua resistencia ser maior levam um banho de ferro

As Meias «STAMBUL» são meias próprias para dia ou noite. Os seus preços são 12\$50, 15\$50 e a qualidade especial 17\$

LOJA DO TIGRE

**Rua Augusta, 238
LISBOA**

Junto à Camisaria Adão

A POPULAR**Pensão Restaurante-Café**

7, R. Luz Soriano, 9 (ao Calhariz)
LISBOA

DE

EUGÉNIO & MARTINS

Nesta casa encontrará V. Ex.^a um primoroso serviço de almoços, jantares e à carta, a preços economicos e os vinhos das melhores regiões

Aceitam-se camensais a preços convidativos
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio

NOIVOS...**Antes de casarem...**

tomem bastante farinha de fava ou Favacau, para criarem forças... para aturar a sogra...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

APARELHOS DIFERENCIAIS

CORRENTES DE FERRO
TEL. 23978 CABOS DE AÇO
OLIVEIRA, SIMÕES, Lda
AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA

**MOBILIAS**

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ**VENDAS A PRESTAÇÕES**

Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa — Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos — Rins e aparelho urinário — 11 h.

Prof. Egas Moniz — Nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.

Dr. A. Burguete — Estomago e intestinos — 10 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garganta — 14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho) — Doenças da pele e sífilis — 14 h.

Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral — 15 h.

Dr. Oliveira Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc. — 12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.

Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz — Doenças da circulação e nutrição as 16 h.

Dr. Custódio Teixeira — Análises clínicas.

12\$50 é o custo de 1 bilhete para o sorteio do Natal a favor da Casa de Repouso de Invalidos do Comercio

2 Premios 2

1 "Studebaker" — 1 chassis "Boss"

Bilhetes á venda na

R. dos Fanqueiros, 221-2.º

e no Comercio de todo o País
(para a provincia mais 1\$00)

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

**Quere a sorte grande?**

Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

**Vale a pena lêr**

os anuncios d'A Moreninha por serem verdadeiros.

Muito mais vale...

Experimentar os seus optimos Cafés, por serem de todos os melhores, confirmado por todas as experiencias.

A "Moreninha"

Rua dos Fanqueiros, 348
(Em frente ao portão da Praça da Figueira)



Por 13 escudos pode ficar ao abrigo de muitos sofrimentos e dores!

Este seguro é unicamente feito pela grande Casa Bayer — mediante a simples aquisição dum tubo de Cafiaspirina. Todas as dores, especialmente as dores de cabeça, dentes e ouvidos, são prontamente eliminadas com um ou dois comprimidos. Por consequência, quem possui na sua farmácia caseira um tubo de Cafiaspirina, está efectivamente seguro contra dores

**Cafiaspirina**